

Principal



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374



► Pelo Programa Pintando a Liberdade, 22 detentos produzem bolas de várias modalidades - futebol de salão e de campo, basquete, vôlei e handebol - que são doadas para escolas públicas e entidades filantrópicas



FOTOS: HUMBERTO SALES / N

ALÇAÇUZ TAMBÉM MARCA UM GOL



/ CIDADANIA / NO INTERIOR DE SUAS INSTALAÇÕES INSALUBRES E DO SEU AMBIENTE TENEBROSO, O PRESÍDIO MANTÉM PROGRAMAS QUE AJUDAM NA RESSOCIALIZAÇÃO DOS PRESOS, COMO AS FÁBRICAS DE BOLAS E DE REMANUFATURAMENTO DE CARTUCHOS

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

O AMBIENTE É insalubre, inóspito, assombroso. A segurança é frágil, precária, deficiente. Pessoas que mataram, também já morreram lá dentro. Entram celulares, entram drogas, entram armas, entram bebidas. Entra tudo. E quando é pra sair, muitos voltam. Alcaçuz atrai o que há de pior. Não resta dúvida. Mas, como diria o sambista carioca Jorge Aragão, ainda resta um pouco de esperança. Foi para mostrar que sim, que existe algo de bom dentro da maior e mais turbulenta unidade prisional do Rio Grande do Norte, que a reportagem recarregou os cartuchos e chutou a bola. Literalmente.

Em todo o país, projetos de ressocialização de presos são mais que esperança, são iniciativas reais e válidas. Alcaçuz tem as suas. São poucas, mas alimentam o sonho de muitos conseguirem abreviar o retorno ao convívio social e familiar. São duas fábricas que, além de gerarem renda para os apenados, ocupam a mente, desenvolvem um ofício e ainda reduzem a pena. Para cada três dias trabalhados, um dia a menos na prisão.

O primeiro programa, a fábrica de bolas, chama-se Pintando a Liberdade. Foi criado em 2001 graças a uma parceria com o Ministério do Esporte. Entre 2009 e 2011, o contrato foi interrompido porque o estado deixou de arcar com a contrapartida. Desde janeiro deste ano a realidade é outra. Emprega 22 detentos que produzem bolas de várias modalidades. Tem de futebol de salão e de campo, de basquete, vôlei e handebol. Ganham os internos, é claro. Mas ganha também a sociedade. Toda a produção é doada para escolas públicas e entidades filantrópicas. Basta solicitar à Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc), responsável pelo projeto.

O outro programa de ressocialização implantado com sucesso em Alcaçuz é menor, mas proporciona uma economia considerável

aos cofres públicos. Com o remanufaturamento de cartuchos, estima-se que o estado economize, por ano, quase R\$ 1 milhão. A fábrica foi implantada em março de 2009. A iniciativa surgiu de uma parceria com o Ministério da Justiça, mas o recurso estimado na época (R\$ 60 mil por mês) não foi liberado. Então a própria Sejuc resolveu bancar o projeto.

Bom para os apenados. Melhor para o governo. A fábrica, atualmente, só comporta cinco presos. É pequena, mas o resultado pode ser considerado significativo. Aproximadamente 50 cartuchos de impressora a tinta e a laser são reabastecidos todos os dias na linha de produção. São estes cartuchos, segundo o coordenador dos programas Jonas Macedo, que são utilizados em vários órgãos estaduais.

Os cartuchos remanufaturados pelos presos são reaproveitados em todas as unidades carcerárias, pela própria Sejuc, incluindo as Centrais do Cidadão, Itep, Defensoria Pública e secretarias de Planejamento (Seplan), Turismo (Setur), Comunicação (Secom) e Assuntos Fundiários e de Apoio à Reforma Agrária (Seara).

Ainda segundo o coordenador, a fábrica de remanufaturamento de cartuchos criada em Alcaçuz virou modelo. "Foi copiado pelo governo do Acre, onde os presos de lá também realizam este trabalho", disse ele. "E também estamos vendo a possibilidade de a Sejuc implantar, aqui em Alcaçuz, uma fábrica de reciclagem de embalagens. Hoje, todas as garrafas pet que os presos descartam, assim como as embalagens das quentinhas, que são de alumínio, são vendidas para usinas de reciclagem. Por mês arrecadamos entre R\$ 200 e R\$ 300. Não é muito, mas ajuda na compra de alguns suprimentos para o presídio. E o estado também economiza com isso", acrescentou.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►



► Fábrica de bolas, criada em 2001, em parceria com Ministério do Esporte



► Fábrica de cartuchos, criada em 2009, em parceria com Ministério da Justiça

TAMBÉM ESTAMOS VENDO A POSSIBILIDADE DE A SEJUC IMPLANTAR, AQUI EM ALÇAÇUZ, UMA FÁBRICA DE RECICLAGEM DE EMBALAGENS"

Jonas Macedo
Coordenador dos programas



Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

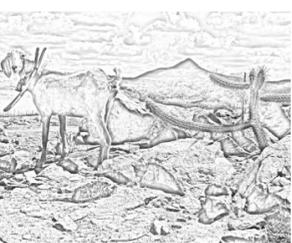
RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

► INTERINO: CARLOS MAGNO ARAÚJO

SECA

Entre os inúmeros problemas decorrentes da seca, mais um: no interior, com a falta de pasto e o aumento assombroso no "saco de torta", que passou de R\$ 15 para R\$ 60 em dois meses, os criadores estão comprando a "cama de galinha".



SECA 2

Os agricultores reconhecem que é ruim, mas compram. E como ninguém fiscaliza, o risco corre solto. A cama de galinha, ou cama de franco, ou cama aviária, é uma mistura do resto da comida da galinha com os excrementos dela.

SECA 3

É vendida irregularmente aos criadores de gado bovino. Causa doença nos animais com repercussão nos humanos. Tempos atrás, chegou-se a afirmar que era responsável pelo mal da vaca louca, o que não se comprovou. Está sendo vendida a rodo pelo interior. Muitos criadores desprezam o risco e utilizam o substrato dos galinheiros misturados à silagem de milho e outra gramíneas como alimento para o gado.

DAQUI

A Farmafórmula, empresa potiguar, apareceu bem no guia de franquias "Pequenas Empresas, Grandes Negócios", que acaba de ser lançado. Está em primeiro lugar entre as farmácias de manipulação nos quesitos desempenho de rede, qualidade da rede e satisfação do franqueado.

E AGORA?

Fechado o acordo que pôs fim à greve na UERN, hora de contabilizar os prejuízos: o vestibular que estava marcando para novembro ficou para o início de 2013 e as aulas têm de se repostas, entrando no período de férias, a fim de recuperar o conteúdo.

E AGORA? 2

De relevância, o governo espera que a UERN agora apresente uma proposta de autonomia financeira para que a instituição possa gerir seus próprios recursos.

O CASO MUÇÃO

Foi há 18 anos. Tem gente que pode estar lendo e nem lembrar mais. Numa segunda-feira do mês de março de 1994, ainda não havia internet, mas a história se espalhou como fogo sobre gasolina: uma escola de Brasília promovia orgias com alunos, filmando e enviando as gravações para o exterior. Todos os grandes veículos deram o caso, seguindo voraz e cegamente as informações repassadas pela polícia. No final das contas, nada existia. Restou apenas toda sorte de danos às vidas dos diretores da escola.

Esta semana, primeiramente pela internet, todo o Brasil tomou conhecimento da operação DirtyNet, promovida pela Polícia Federal para coibir uma suposta quadrilha que compartilhava material de pornografia infantil. Fosse de outra forma, talvez nem chamasse tanto a atenção, mas o fato de envolver o radialista Rodrigo Vieira Emerenciano, o "Mução", potencializou a notícia.

Não custou muito, diversas (centenas, quem sabe) pessoas - jornalistas e advogados, entre eles - usaram suas redes sociais para atacar o suspeito, numa prática de linchamento antecipado em meio ao silêncio da Polícia Federal e sua política de esclarecer o mínimo sobre suas operações. O mix desses dois elementos ajudou na condenação antecipada do radialista. Porque afinal ninguém gosta de pedófilos, só eles próprios. E a sociedade, em geral, tem a tendência de reagir de maneira agressiva diante desse tipo de caso. Ocorre que, no final das contas, "Mução" acabou vítima de um engano, uma pegadinha de mau gosto. A PF enganou-se - segundo nota oficial divulgada - e prendeu a pessoa errada. Será que não era necessário uma investigação mais apriorizada? O tempo vai dizer.

Mas um dos aspectos mais relevantes desse episódio é perceber que quanto mais avançamos na tecnologia, na rapidez com que temos acessos às informações, mais se faz necessário o uso de uma disciplina que é a base do jornalismo (principalmente do impresso): a checagem.

Que se faz necessário perceber que a Polícia Federal (e o Ministério Público, por que não?) não é senhora da verdade. É claro, não se pode jogar na lama a competência da corporação, mas é preciso ter em mente que, nesses tempos de novas tecnologias, o território do detalhe (onde reside o erro), agiganta-se.

É cedo ainda para dizer os danos reais e pessoais que advirão da prisão de Mução. Mas já é tempo de reconhecer o caso como grande lição para a sociedade em geral; e mais especificamente para o jornalismo e para a história da Polícia Federal. Lição essa que muita gente não tirou boa nota.

É preciso perceber que a prática do sigilo total de informações, em casos como esse, já caducou, e lembra os processos da Ditadura, quando os presos eram levados sem explicação.

É preciso ter em mente que todos os instrumentos da sociedade para combater o crime devem explicações detalhadas a essa mesma sociedade.

E, por fim, é necessário aprender que a afovação em condenar quem quer que seja sem que haja a apresentação de provas não contribui em nada para o aprimoramento da cidadania. (ED)



DO ADVOGADO FLAVIANO GAMA, QUE REPRESENTA PROCURADOR ALEXANDRE MAGNO ALVES, SUSPEITO DE PROMOVER FRAUDE CONTRA O MUNICÍPIO DE NATAL

“Negamos veementemente o conteúdo da acusação. Ela é completamente sem sentido”

ZUM ZUM ZUM

► Meirinhos do Forró e Zé Barros estarão no Arraiá do Clube dos Empregados da Petrobras, no dia 7. Vai ter balaio e forró pé de serra. A entrada é paga.
► O Sebrae colca em campo a Semana do Empreendedor, a partir de amanhã. No RN, haverá mobilizações em todas as regiões e a meta é cadastrar 1.162

empreendedores no programa.
► A Cosern vai patrocinar 13 projetos culturais por meio da Lei Câmara Cascudo de Incentivo à Cultura. O montante de recursos chega a quase R\$ 2 milhões.
► Mafaldo Pinto também entra em clima de eleição e apresenta, dia 5 de julho, no Teatro Riachuelo o espetáculo

“Corra que a política vem aí”.
► O Sesc lança na terça, dia 3, a Unidade Móvel Saúde Mulher que levará serviços preventivos e gratuitos de saúde ao público feminino. O projeto, inédito, começa por Extremoz. A partir das 8h o caminhão estará no centro da cidade.
► A semana começa com a expectativa de apresentação de Alexandre Magno

AÇÃO

Da Operação Assepsia, por enquanto, fica a imagem do ex-coordenador de Administração e Finanças da Secretaria Municipal de Saúde Carlos Bacelar deixando o quartel do comando da PM com o travesseiro na mão.

AÇÃO 2

Não têm sido poucas as críticas à atuação da Polícia Federal no episódio Mução.

RELAX

A Prefeitura de Natal está concedendo a redução de carga horária - de 40 para 30 e de 40 para 20 horas - de dezesseis profissionais da área de saúde lotados no município. São médicos, enfermeiros e técnicos de nível médio... Deve ser por conta da excelência dos serviços.

ALÇAÇUZ

O promotor substituto de Nísia Floresta Márcio Cardoso Santos baixou recomendação em que estabelece prazo de dez dias para a Secretaria de Justiça corrigir uma série de falhas na Penitenciária de Alcaçuz. A maioria, há anos não consegue ser reparada.



ALÇAÇUZ 2

As principais providências são: reforma e adequação infraestrutural das guaritas da Penitenciária de Alcaçuz, para que todas sejam ativadas e tenham condições de operação constante e regular 24 horas por dia; instalação de refletores, fechamento definitivo dos túneis. Se em dez dias as providências não forem tomadas, o promotor advertirá: tomará outras medidas.

ANARRIÉ

O Diário Oficial do Município trouxe ontem o repasse de R\$ 530 mil para "apoio" às quadrilhas juninas de Natal.

LIVRO

Bombou quinta-feira à noite na livraria Cultura de São Paulo o lançamento do livro mais novo do jornalista Gaudêncio Torquato "Era uma vez mil vezes - o Brasil de todos os vícios", da Topbooks. Do vice Michel Temer a Paulo Skaf, da Fiesp, passando por Gabriel Chalita, Ney Figueiredo e o desembargador potiguar Marcelo Navarro Ribeiro Dantas.

Souza, considerado foragido da operação Assepsia; e de uma possível entrevista de Thiago Trindade, ex-secretário de Saúde, preso temporariamente pelo mesmo motivo.
► Há oito anos, num 1º de julho, morria, aos 80 anos, o ator Marlon Brando, o eterno Don Vito Corleone, do filme O Poderoso Chefão (1972)..



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374

Editorial

Uma eleição diferente

A partir de hoje as cidades do Brasil passam novamente a imergir no processo eleitoral que, de dois em dois anos, cai sobre a população com todas as suas forças. Dos últimos anos para cá, tem se experimentado cada vez mais a migração do processo eleitoral das ruas para as telas. Inicialmente, a TV tem ocupado maior e melhor esse espaço.

Mas, mais recentemente, a internet tem se tornado uma base de transparência, contestação e debate. Ainda não tem força para - pelo menos em âmbito local - desestabilizar uma candidatura ou uma eleição. Mas já deu mostras de que isso será possível.

A grande promessa que se apresenta agora, este ano pela primeira vez mais perto, é a possibilidade de acompanhar uma eleição tendo à mão toda uma base de dados disponível 24 horas, para poder, em questão de minutos, avaliar (e expor ao público leitor) todos os detalhes de cada candidatura.

É possível hoje em dia, graças à rede que aí está, verificar processos, gestões, fichas policiais, posicionamentos acerca de temas polêmicos e ainda, o que é mais importante, desmascarar aqueles que estão acostumados à política rasteira, baseada em promessas que à primeira vista aparentam lógica, mas que na prática não tem a menor chance de se concretizar.

A eleição que começa oficialmente dia 5 próximo, mas que hoje dá sua largada - posto que os candidatos estão sacramentados - será a primeira na história do País na qual os candidatos, mais do que nunca, vão ter de (como se diz popularmente) "matar a cobra e mostrar o pau". E terão de fazer porque, do contrário, serão questionados sobre seus métodos, posturas, projetos e atuações (caso tenham mandato).

A eleição que aí está à porta possivelmente vai inaugurar um novo tempo na forma de lidar com campanhas eleitorais no Brasil. O saldo disso tudo é que, certamente, os políticos serão forçados a estarem realmente preparados para oferecer à população as respostas que ela carece, como por exemplo, a solução para a questão do lixo ou para promover a melhoria do saneamento.

Do lado de cá, o NOVO JORNAL está a partir de hoje a postos para contribuir o máximo possível para que a partir de agora tudo o que seja prometido seja provado como possível de ser realizado. Esta é a contribuição que este veículo pretende dar nesses tempos de internet, para mostrar que o NOVO também pode ser feito de papel (e de Ipad), desde que haja disposição e criatividade, marcas que a trajetória de dois anos e sete meses deste jornal já estão comprovadas. Que venha a eleição.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Lourival e o sangue espalhado

Na primeira vez que fui ao Bar do Lourival já não tinha calças curtas. Marmanjo feito, era atraído principalmente por aquela necessidade de, saindo do trabalho, descer correndo uma gelada para espalhar o sangue e aliviar o estresse. Mesmo quando não havia lá tanto estresse, o rumo era o mesmo, principalmente depois do plantão dos sábados.

Quando se tem vinte e poucos, nunca se bebe somente uma cerveja. Tomam-se quatro, cinco, seis, uma grade. O sangue fica espalhadinho que é uma beleza.

Nunca fui de abraçar o garçon, mas se alguma marca o tempo deixasse naqueles engradados empilhados por algum canto lá no fundo, perto do banheiro, provavelmente se encontraria ao menos uma gota do meu DNA, ainda que fosse com o sangue espalhado, já pedindo outra e mais outra.

Seu Lourival não enriqueceria se dependesse apenas dos meus cobres, mas deixei lá, ao tempo que frequentava, alguns bons litros do suor do meu trabalho - do que não me arrependo. Um pouco do que tenho de bom e de ruim talvez tenha até sido talhado durante o tempo em que frequentei aquele balcão, embebido mais de álcool do que da teoria dos livros ou do que explicava a vida.

Fui o cliente típico, entre muitos outros, tangido pelo trabalho como repórter no Diário de Natal, final dos anos 80 e início dos 90. Bastava cruzar a Deodoro, sentar numa mesinha, ver a vida passar e pedir um queijo assado ao Nicodemos - chamado de um bocado de nomes, o Nicó. Até de "NICODERAM".

Era lá, então, o descarrego. Três ou quatro cervejas depois, começava a ficar rico e engordar o "prego" no Lourival. Seis ou sete depois, estava obrando regas. Depois das dez eu já governava o estado e sabia tudo, da vida e do jornalismo. A cadernetinha muito bem cuidada por ele mesmo, Seu Lourival sempre adicionando. Bom de soma.

Falava-se em política, em futebol, em jornal e até em gente - não necessariamente nesta ordem. Mas do meu tempo de hábito eu costumava a ver ali no Bar do Lourival o melhor canto para não se falar de nada que pudesse soar mais sério. Tinha lá uma musiquinha, depois uma TV. Soltava-se uma piada com o Nicó, de praxe, saudava Júnior, Birino, os herdeiros.

Ali, para não deixar a imagem do bebedor que nunca fui, também almocei, no intervalo do trabalho corrido. Há, portanto, certamente, em algum ponto do meu corpo apolíneo uma gordurinha bem nutrida pelo guizado do Bar do Lourival.

Leio que o velho ponto vai se transformar numa clínica. Em breve, no lugar do salão, haverá uma recepção asséptica. De onde estiver, Lourival estará sorrindo, gozador. Depois de encher os clientes de bebida, garantirá agora, no mesmo lugar, o tratamento.



CHB Empresa.
A solução financeira
para o seu negócio.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



META É FABRICAR 13.500 BOLAS ATÉ O FINAL DO ANO

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ



▶ Leonilson Paiva, detento: "Nosso trabalho é importante, porque ajuda a aguentar a ansiedade"



▶ Carlos Paiva, detento: "E ainda tem o dinheiro, que ajuda a manter a família"

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

Na fábrica de bolas de Alcaçuz, a meta é audaciosa. Apesar de só contar com 22 presos trabalhando, o objetivo é chegar ao final do ano com uma produção de 13.500 unidades. A quantidade é uma exigência do Ministério do Esporte. É muito? Não para o coordenador. Ele sabe que é possível fazer mais. "Hoje, cada preso costura em média uma bola por dia. Mas, para a próxima semana, vamos tentar dobrar esta produção", disse Jonas Macedo.

Na fábrica, os próprios trabalhadores acham que isso é possível. A jornada começa bem cedo, às 7h30. Depois do intervalo do almoço, o trabalho recomeça e segue até 17h. "Tem muito preso querendo trabalhar. Se o estado der condições, a gente faz", disse Leonilson Paiva, de 37 anos, que há dois meses ajuda na fabricação das bolas. Acusado de cumplicidade em um assassinato, o detento será julgado no próximo dia 9. "Não vejo a hora de sair daqui. Até nisso o nosso trabalho é importante, porque ajuda a aguentar a ansiedade", explicou.

O trabalho de produção das bolas é praticamente artesanal. O material primário que chega a Alcaçuz vem de fora. As lonas de microfibras laminadas, os barbantes para a costura dos gomos e as câmaras de ar vêm de São Paulo. O trabalho dos presos é cortar as lonas, pintar as logomarcas, encaixar as câmaras de ar e costurar manualmente gomo por gomo. Por fim, a máquina de modelagem dá o formato e o acabamento final das bolas.

"A nossa recompensa é saber

que muitas crianças vão ficar felizes com as nossas bolas. É importante o que fazemos aqui", alegrou-se João Maria Nascimento. Ele trabalha na fábrica praticamente desde o princípio do programa. E ainda tem muito trabalho a fazer. "Fui condenado há 35 anos por latrocínio (assalto seguido de morte). E essa é a única maneira de eu sair mais rápido", ressaltou o presidiário. "E ainda tem o dinheiro, que ajuda a manter a família", emendou Carlos Paiva, condenado há 20 anos

Faxina em xeque

Depois da chicana no STF, a Lei da Ficha Limpa enfrentará novo obstáculo para vigorar em plenitude na eleição deste ano. Como a instrução do TSE para o pleito não exige certidão cível, todos os condenados por improbidade poderão se candidatar, cabendo ao Ministério Público identificar inelegíveis. Promotores terão cinco dias para a impugnação de registro, prazo considerado insuficiente para cruzamento de dados de tribunais de todo o país a tempo de banir os fichas-sujas.

SUJOU 1

Os partidos têm até quinta-feira para entregar à Justiça a lista de nomes. As dificuldades tendem a aumentar caso os servidores do Judiciário entrem em greve, o que paralisaria o processamento de informações nos cartórios. Neste caso, os próprios candidatos podem ser prejudicados -a certidão negativa criminal é obrigatória.

SUJOU 2

Para tentar aliviar a carga dos promotores, a Procuradoria-Geral da República requisitou aos conselhos federais informações sobre profissionais que tiveram registro cancelado, outra nova causa de inelegibilidade.

PENEIRA

Membros do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral esperam que os juízes eleitorais examinem prontuários dos candidatos antes de deferir registros. "Compete a eles levar as exigências da Ficha Limpa em conta", diz o juiz Márlon Reis.

MARCO ZERO

O QG de Fernando Haddad programou para o próximo sábado, dia 7, o evento inaugural da campanha nas ruas. Será uma caminhada entre as praças do Patriarca e da Sé, às 10h.

DE FORA

Os aliados vão integrar a coordenação da campanha de Haddad. O PSB indicou Eliseu Gabriel e Juscelino Gadelha. Do PC do B participarão a vice, Nádia Campeão, e o presidente municipal, Vander Geraldo da Silva.

PAPEL PASSADO

E o PP, de Paulo Maluf? "Eles não pediram ainda, mas têm todo o direito de participar", diz o coordenador, Antonio Donato.

BORRACHA

O slogan de Humberto Costa faz alusão à guerra fratricida

do PT. "O Recife que segue em frente", ao mesmo tempo, tenta fazer a conciliação com o prefeito João da Costa, que muitos consideram inviável.

INFLAÇÃO

Dados levantados por técnicos do governo mostram que os pedidos de reajuste dos três Poderes e do Ministério Público somam R\$ 92,2 bilhões. O valor equivale à metade da folha de salários atual, de R\$ 183,5 bilhões, e a quase o dobro do esforço fiscal do ano, de R\$ 55 bilhões.

SUB DO SUB

Membros das 22 entidades de servidores que querem aumento reclamaram da forma como o secretário-executivo adjunto do Planejamento, Valter Correia da Silva, conduz a negociação. "Nenhum ministro está autorizado a falar pelo governo", disparou ele, em reunião na semana passada.

PIOR DO QUE ESTÁ...

A queda de braço entre governo e servidores já faz suas vítimas. O ministro Garibaldi Alves (Previdência) se queixa da tortura a que vem sendo submetido pelos grevistas da pasta, que tocam o dia inteiro, em alto volume e embaixo de sua janela, a versão de Tiririca para a canção "Índia".

COMPANHEIROS

A viagem de José Dirceu antes do julgamento do mensalão incluirá escalas na Venezuela, onde deve se encontrar com Hugo Chávez, e em Cuba.

AVISO PRÉVIO

Antes de lançar os petardos contra seu antecessor na Petrobras, José Sérgio Gabrielli, Graça Foster fez chegar a Dilma Rousseff o que não considerava factível no plano de expansão da estatal. Disse ainda que revisaria as metas para não ser cobrada pelo descumprimento.

MANÍACO DA BICICLETA GARANTE: "NA FÁBRICA SOU UM HOMEM MELHOR"

A Penitenciária Estadual de Alcaçuz tem 13 anos de existência. E poucos conhecem tanto o presídio quanto ele. Afinal, são exatamente 13 anos de cela. E muitos anos ainda virão. O preso já passou pela limpeza, pela cozinha e almoxarifado. Mas, foi na fábrica de cartuchos que Mizael, de 43 anos, disse ter encontrado a paz. "Estou me reeducando. Aqui na fábrica sou um homem melhor. Tudo que eu quero é continuar trabalhando, cumprir minha pena sossegado e pagar pelo que fiz".

Quem é? Ou melhor, quem foi Mizael? Nem foi preciso perguntar o que ele fez. Bastou saber o tamanho de sua sentença. "Fui condenado a 124 anos de prisão", respondeu. Mizael Pereira da Silva, que hoje se diz uma pessoa melhor, ficou conhecido em todo o Rio Grande do Norte como o "maníaco da bicicleta". Foi ele que, entre os anos de 1998 e 1999, molestou sexualmente 13 garotas. Duas delas ele matou após tê-las estuprado.

Na época em que cometeu os crimes, Mizael trabalhava como auxiliar de serviços gerais da Parmalat. Ao ser preso, detido

por populares na zona Norte da cidade, ele não apresentou qualquer remorso. Pelo contrário. Para toda a imprensa admitiu que seu maior prazer era ver as meninas agonizarem. Ele atraía as vítimas oferecendo bichinhos de pelúcia. E com a desculpa de ir buscar os brinquedos, oferecia carona em sua bicicleta. Foi por isso que recebeu a alcunha de maníaco da bicicleta. Sua última vítima foi Marianne de Oliveira Costa Fernandes. A criança tinha 8 anos. Mizael violentou e estrangulou a menina, encontrada morta no dia 11 de abril de 1999 em um terreno baldio.

Para trabalhar na fábrica de cartuchos os presos precisam ter um comportamento exemplar. É regra. "Aqui eu não tenho do que reclamar. Errei muito, sei disso. Mas aqui eu só quero acertar. Este trabalho é tudo pra mim. É tudo que tenho. Aqui sou útil", afirmou Mizael.

Outro detento que também já matou - e que também alega ter se tornado uma pessoa melhor depois que passou a trabalhar na fábrica - é Paulo Batista Júnior, de 32 anos. Há dois anos e sete meses ele assumiu a chefia



▶ Mizael Pereira da Silva: cumprir a pena sossegado e pagar pelo que fez

de produção. É ele quem resolve tudo e comanda a equipe. "Peguei 43 anos de prisão. Matei um homem em 2003. Com certeza sou outra pessoa agora", afirmou o mecânico. "Muita gente quer trabalhar aqui. Por isso me sinto um privilegiado em ter conquistado minha vaga. Não vou desperdiçar esta nova oportunidade que a vida me deu", garantiu.

"Aqui a gente tem a chance de reduzir as nossas penas e ainda ganhamos um salário míni-

mo por isso. Aqui o tempo passa mais rápido. O trabalho ocupa a mente", complementou Carlos Romeu Gama, de 41 anos. Sua pena é de 20 anos. Ele preferiu não dizer o crime que cometeu, mas encerrou a entrevista revelando uma verdade absoluta: "Dentro de uma cela é muito difícil alguém se recuperar. Aqui é diferente. Trabalhando, temos uma chance".

"É disso que Alcaçuz precisa. Com programas como estes, o sistema prisional também terá uma chance. Basta investir", concluiu o agente penitenciário Kleber Galindo, diretor de Alcaçuz.

TIROTEIO

“O governo adota uma postura arrogante e insensível. A quem interessa não deixar a PF trabalhar em pleno período eleitoral?”

DE MARCOS LEÔNICIO RIBEIRO, presidente da Associação dos Delegados da PF, anunciando operação-padrão graças à recusa do governo em dar reajuste.

CONTRAPONTO

ABafa o caso

Em conversa gravada pela Polícia Federal, em agosto de 2011, Andressa Mendonça conversa com o marido, o empresário acusado de contravenção Carlinhos Cachoeira sobre ligações anônimas que estavam recebendo.

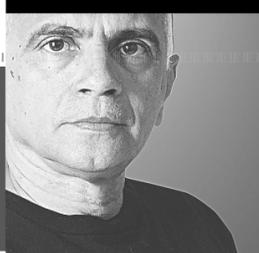
Em determinado momento, a mulher do acusado relata que o homem se identifica como delegado de polícia. Aos risos, Cachoeira aconselha:

-Se for o delegado, fala pra ele que você namora com o Carlinhos Cachoeira!
Cautelosa, Andressa responde:
-É melhor não... Deixa quieto!



▶ Além de gerar renda para as famílias dos apenados e ocupar suas mentes, realizar um ofício ainda reduz a pena. Para cada três dias trabalhados, um dia a menos na prisão

Anuncie
NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369



COMO ENXERGAMOS AS PODEROSAS DO RN

Há pouco, conversando com duas amigas, diziam-me – uma corroborando prontamente a outra – que jamais voltariam a votar em uma mulher para cargos públicos. Estavam fartas e decepcionadíssimas com Mícarla, Rosalba, Wilma, Dilma, Fafá, Larissa, Fátima do PT... Não votariam em nenhuma outra mulher e menos ainda nessas tais que enumeraram num piscar de olhos. Para a minha surpresa, que não esperava tais fúrores contra as mulheres gestoras, fiquei sem ter o que comentar. Seria concordar ou concordar, pois não estavam para brincadeiras. Sentiam-se ambas vacinadas contra a obrigação de prestigiar o próprio sexo. Feminismo, admitiam, tem limites. Já estavam enfiadas de retórica e palavras de ordem! Queriam resultados. Cidade limpa. Estado andando nos conformes. Funcionando mal ou porcamente, mas funcionando. Que ninguém estava ali para borboletar com

utopias.

Já foi o tempo em que o eleitor incauto apostava o futuro nas mulheres, que não roubariam nem seriam tão corruptas quanto os execrados homens. Minhas amigas, que teriam tudo para serem feministas, desmoralizam peremptoriamente, sem apelação, o feminismo ao afirmarem que política não é seara de mulheres. Mal as ouvira, recebi um e-mail de Elves Alves, cobrando-me um artigo para o Novo Jornal, sob um tema específico – meu olhar sobre as “poderosas” do Rio Grande do Norte. Coincidência? Sincronia? Sei lá... Todas essas coisas juntas. O fato é que eu estava com a mão na massa. Minhas boas amigas já haviam levantado a lebre óbvia e, como tal, oculta para a maioria desatenta. As poderosas de plantão.

Elves Alves, cuja atuação na blogosfera alcançou grande notoriedade – especialmente como um comentarista cativo da

página Território Livre, da blogueira Laurita Arruda –, chama a atenção para o drama que se desenrola na arena mossoroense, na sucessão da prefeita Fafá Rosado. E intervém – menos do que gostaríamos todos os admiradores de sua verve e leitores de suas deduções, para o proveito dos leitores, no www.osantooficio.com, página que mantenho desde 2008 na blogosfera. E, quanto ao e-mail, sabem todos vocês: franklin_jorge@rocketmail.com...

Seus comentários – de Elves Alves – são pertinentes. Parecem feitos em resposta às indagações de numerosos leitores. Deviam, em muitos casos – seus comentários –, pautar o jornalismo político. Dar-lhe um ar de novidade de que é, em geral, muitíssimo carecido. Como agora, quando comenta a candidatura de Larissa Rosado à prefeitura de Mossoró e o benefício que traz por tabela para um meliante e o desencantamento que prospera sobre o boato da

lucratividade do mal impune.

Deveria ser explorada a candidatura de Larissa – segundo a exata argumentação de Elves Alves como estelionato eleitoral premeditado. Um crime que jamais há de ser hediondo. Afinal, ninguém mais do que ela, Larissa, sabe que está aparelhando e blindando um corrupto chefe de quadrilha para safar-se de um rol de acusações que pesam sobre os seus ombros. Uma candidatura, pois, que arrepia a lei. Porém, a deputada mossoroense tem afinidades com sanguessugas, deduzirá grande parcela dos cidadãos de boa memória e entendimento são.

No mínimo estaria Larissa sendo conivente com tudo isso – e até mesmo cúmplice –, quer dizer-nos Elves Alves; na medida em que sua eleição proporcionará foro privilegiado ao filho de Wilma de Faria – Lauro Maia Neto –, que, como suplente, assumirá mandato de deputado estadual, livrando-se – deus ex machina – das garras da justiça

comum, como chefe de quadrilha reconhecido em procedimento investigatório, inclusive preso preventivamente, quando do desmantelamento da quadrilha que operava com verba da Saúde. É uma chapa de má fé, uma completa indecência que devia ser impugnada pela justiça eleitoral – diz-nos, em desacordo com o lugar comum – esse providencial leitor hiper crítico. Este o argumento arguto de Elves.

De fato, o quadro mossoroense não é dos mais animadores. A sucessão de Fafá Rosado tem todos os elementos para um imbróglia. Sobre tudo depois da risível pantomima envolvendo o ex-reitor da Ufersa, professor Josivan do PT, que engoliu a própria candidatura e Larissa, do PSB, o arrotou como vice.

Outros contra-argumentarão. É direito de Larissa – ou de qualquer um outro deputado que tenha cacife, candidatar-se a prefeito de seu município-base. Agora terá chegado vez de Larissa. Macumba fortíssima.



ESTRUTURAL
estruturalbrasil.com.br

VANGUARDA: PROJETOS INOVADORES E OUSADOS PARA QUEM QUER ESTAR SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



Fuja do Carrefour.

Fui a Natal. Precisava resolver algumas coisas e comprar uma televisão. Resolvi fazer isso no Carrefour; tem caixa eletrônico do Banco do Brasil e um chope de boa qualidade na praça de alimentação, apesar do banheiro mal cuidado e fedido. A compra teve tudo de normal, quase tudo. A primeira “TV” foi desaprovada no teste. O testador descobriu que fora usada. Voltei e me entregaram outra. Deixei a “televisão” no carro e voltei à praça de alimentação, onde sou conhecido, de longas datas, dos proprietários e garçons.

Após um certo tempo, fui embora. Ao chegar ao carro, nada notei. Quando mexi na capa do computador que deixara no banco dianteiro, notei que estava fofa. O computador sumira. Fui verificar a “televisão”; também sumira. aparentemente nada arrombado.

Indicaram-me um senhor, aparentemente sério, responsável pela segurança. Numa pequena sala, ele passou a mexer em papéis, escrever numas folhas soltas, telefonar. Uns cinquenta minutos. Depois me disse: “O senhor resolva juridicamente”. Perguntei o porquê da demora para ele decidir aquilo. “Se era pra resolver na justiça, por que o senhor me reteve aqui esse tempo todo?” Ele respondeu que era a rotina e que eu deixara o carro aberto. Perguntei: “Você fez a perícia”? Silêncio. Tempo suficiente para a fuga do roubo.

Fui ao Via Direta fazer um BO policial. Descobri que uma porta do carro fora violada. Violação de perito. Voltei ao supermercado. Encontrei funcionários da “casa” entre risinhos, cochichos, sem qualquer atenção a mim. Num certo momento, um dos empregados, talvez ausente do esquema, aproximou-se e falou baixinho: “O senhor levou sorte. Tem coisa muito mais grave acontecendo por aqui”. Disse e saiu empurrando um carrinho de compras.

Conclusões de uma coisa terrível dos nossos tempos. Aprendi, por um amigo policial, que tudo tem uma explicação nessa atividade de hoje institucionalizada. O fato de não levar a capa do computador é para o roubado sair dali pensando que nada aconteceu. Feito isso, libera a Loja da responsabilidade do estacionamento.

A demora, na sala de “segurança” da Loja é outra maçada para conseguir a segunda via da Nota Fiscal. Tudo muito suspeito. Você notou que grafei “televisão” com aspas? Pois é. No BO, da Polícia, foi descoberto que o Carrefour me vendera um Monitor e não uma Televisão. Um dentão no ligar da cioba.

Fui enganado na Loja e roubado no estacionamento. O Carrefour não é uma loja comercialmente digna. Fuja de lá. Té mais.

Ficha Suja

Escrevi, anteriormente, neste espaço que não acreditava que candidatos com a ficha suja fossem impedidos de se candidatar. Não deu outra. Quatro ministros a serviço do PT, liderados por Dias Toffoli escreveram mais um episódio vergonhoso modificando a lei “a pedido do PT”. Agora, como afirmou o NJ: “As contas que forem apresentadas de maneira fajuta” estão liberadas. Viva a impunidade! Os brasileiros estão falando uma língua que não bate com a minha. Li hoje que o senhor Sérgio Lavarini, diretor de relações institucionais da MRV informou que “O problema com os dois primeiros empreendimentos da MRV em Natal é pontual”. Como não entendi essa história de pontual, pedi socorro a Aurélio que assim define a palavra: Pontual: “Adjetivo de dois gêneros. 1. Exato, preciso, regular (com relação ao tempo). 2. Que chega, parte, ou cumpre as obrigações, à hora marcada. 3. Que executa trabalhos ou leva a efeito compromissos no tempo combinado, brioso, fiel. 5. Que tem a natureza ou as propriedades de um ponto geométrico. 6. Constituído por, ou reduzido a um ponto”. Continuei sem entender onde se enquadra o pontual do senhor Lavarini.

Geraldo Batista

Por e-mail

Crônica

Sobre “Um livro simples”, de Franklin Jorge: Que crônica deliciosa! Eu amo essas histórias de família e, apesar de não conhecer ninguém,

parece que os estou vendo a todos, sentados em volta da mesa, conversando nos longos serões de um tempo sem TV ou amortizando seus defuntos... Grata, Franklin Jorge, por esses momentos.

Clotilde Tavares

Pelo Blog

Ipad

Parabéns por mais esta inovação do NOVO JORNAL, agora com leitura no Ipad. Vou divulgar no Twitter e no Facebook. Um grande abraço.

Daliana Cascudo

Por e-mail

Ipad 2

Parabéns aos que fazem o NOVO JORNAL por mais um gol.

Maria Lúcia, CEI Romualdo Galvão

Por e-mail

Ipad 3

Muito bom ler o jornal via Ipad. O @NovoJornalRN provou que faz parte do time dos vanguardas. Parabéns!

Gustavo Farache, @GustavoFarache

Pelo Twitter

Ipad 4

NOVO JORNAL lança aplicativo para Ipad: Ainda em tempo de mandar parabéns para o pessoal.

Ricardo Rosado, @FatorRRH

Pelo Twitter

Saúde

Tiago Trindade, ex-secretário e preso, afirmou em entrevista ao NOVO JORNAL no ano passado que tudo o que fez passou pela prefeita.

Fábio Farias, @fabiofariasf

Pelo Twitter

Assine
3342.0350

Em até 12 x nos cartões



NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ
MÉDIO IMPRESSO DE CIRCULAÇÃO



POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

Seja o
nosso
próximo
cliente.

www.potigas.com.br

HYUNDAI COM
TAXA ZERO,
50% DE ENTRADA
E AGORA COM
SALDO EM

**24 VEZES
SEM JUROS.**



i30

O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO,
EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.



Veloster

A TECNOLOGIA, DESIGN E
SEGURANÇA DE UM CARRO GENIAL.

ELANTRA

SEGURANÇA, DESEMPENHO, DESIGN E
TECNOLOGIA QUE CONQUISTARAM O MUNDO.



TUCSON

O 1º CARRO BRASILEIRO COM
A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.



Galardo
 www.galardo.com.br
 GALARDO
 GALARDO

NATAL
LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.

HYUNDAI MONTADORA | CONSÓRCIO HYUNDAI | O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

**VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA
DE FÁBRICA**
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28. TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. ELANTRA AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. G982, SENDO R\$ 43.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.861,67. VALOR À VISTA R\$ 86.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 87.680,08. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.798,18. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.656,32. (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATORIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAO. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 02/7/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUIDOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PREÇOS DOS VEÍCULOS.

AV. AMÍNTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

Política

VICES DEBUTANTES

/ ELEIÇÕES / COMPANHEIROS DE CHAPA DOS CANDIDATOS A PREFEITO DE NATAL DISPUTAM O CARGO PELA PRIMEIRA VEZ

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

A PRINCIPAL FUNÇÃO do vice-prefeito todo mundo já sabe. Esta é muito clara na Constituição Federal: substituir o prefeito nas situações em que este se encontra impedido. Mas antes de eleito, ainda durante a campanha, o vice tem outros papéis. O principal, agregar valor - leia-se votos - à chapa. No caso de Natal, cinco coligações já apresentaram os seus candidatos. Os últimos vices conhecidos foram Dário Barbosa (PSTU), da coligação inédita PSOL/PSTU, e Haroldo Filho (DEM), para vice de Rogério Marinho (PSDB). Ambos foram oficializados apenas na última sexta-feira, um dia antes do prazo final de homologação das alianças.

Já estavam acordadas as candidaturas de Osório Jácome (PSC), na chapa encabeçada por

Hermano Moraes (PMDB); de Wilma de Faria (PSB), ao lado de Carlos Eduardo Alves (PDT); e de Carlos Alberto Medeiros (PT), compondo, com Fernando Mineiro (PT), a única chapa "puro sangue" das eleições majoritárias em Natal.

2012 é o ano dos estreantes. Nenhum dos candidatos ao cargo já tinha ocupado a posição de vice dentro de uma chapa. E neste bloco há dois extremos: de um lado está o petista Carlos Alberto, que até o ano passado, se quer estava filiado a algum partido, e do outro, Wilma de Faria, que já foi prefeita de Natal três vezes, governadora do Rio Grande do Norte outras duas.

O NOVO JORNAL conversou com candidatos, a prefeito e a vice. Em comum, todos os entrevistados falaram em um trabalho cooperativo entre os companheiros da chapa e descartam rompimentos antes do fim do mandato.



► Rogério Marinho e Haroldo Filho

PARA RESGATAR A JUVENTUDE

Já eram 20h30 da sexta-feira, e ainda não havia uma definição oficial de quem seria o vice-prefeito de Rogério Marinho. Apesar de o nome de Haroldo Filho (DEM) já estar sendo noticiado em todos os portais e blogs como certo, a negociação ainda estava sendo encerrada. A confirmação só veio meia hora depois.

Haroldo será o mais jovem na disputa. Com apenas 34 anos, ele, que pensava em ser vereador e já estudou gestão pública fora do Estado, aceitou o desafio. A escolha foi feita por Rogério Marinho, que deve explorar a juventude do rapaz, para reforçar a imagem de mudança e renovação da administração municipal.

O também estreante em um pleito para um cargo público é filiado ao DEM há algum tempo. Ele desistiu da candidatura a vereador para se dedicar melhor aos negócios da família. Engenheiro civil, ele segue os passos do pai, Haroldo Azevedo, importante empresário do setor.

Devido ao horário em que a aliança foi oficialmente fechada, O NOVO JORNAL não conseguiu falar com o candidato a vice nem com Rogério Marinho. A aliança inclui ainda o PSL.

ENGENHEIRO CIVIL, AOS 34 ANOS, HAROLD FILHO É O MAIS NOVO ENTRE OS CANDIDATOS A VICE



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0374

PT A QUATRO MÃOS

Para o deputado estadual Fernando Mineiro (PT), que homologou na última semana uma chapa "puro sangue", seu governo, caso vença, será feito a quatro mãos. "Para mim o vice é importante. Não é coisa decorativa". Quem está ao seu lado na coligação é o professor universitário e empresário Carlos Alberto Medeiros, estreante na política.

Medeiros surgiu como provável vice quando, a despeito de tentativas de alianças, a candidatura do PT estava caminhando para a "solidão". Apesar de se declarar petista desde "sempre", ele se filiou ao Partido dos Trabalhadores há menos de um ano.

Mineiro e Carlos Alberto são amigos de longa data. O candidato a chefe do executivo municipal revela que vice escolhido vinha sempre dando sua contribuição para o PT, apresentando propostas e ideias.

De administração, o estre-

ante na política entende. Ele é graduado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde é lotado como professor desde 2009. Alberto ainda tem mestrado em Administração dos Recursos Humanos e doutorado na faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (Universidade de São Paulo).

O professor ainda tem uma boa experiência em ser vice. Já foi vice-presidente do Conselho Estadual de Administração, está vice-coordenador do curso de Administração da UFRN e foi, até dia desses, um dos vice-presidentes da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Natal (CDL). "É vice demais não é? (risos). Mas é esse o meu perfil mesmo, de ajudar, de contribuir. Não se assuste (risos)", concluiu.

CONTINUA
NA PÁGINA 9 ►

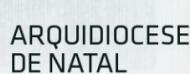


► Carlos Alberto e Mineiro

ALÉM DA DESTAQUE, A CAPUCHE TAMBÉM FAZ A MAIOR FESTA QUANDO O ASSUNTO É PROTEÇÃO.

Na BRJM qualquer empresa pode se sentir segura. Isso porque ela oferece uma grande variedade de seguros, capaz de proporcionar tranquilidade e confiança para empresas de diferentes setores, como Destaque e Capuche.

JUNTE-SE A ESSAS GRANDES EMPRESAS E SEJA CLIENTE BRJM.



NATAL E PARNAMIRIM
3221.2563
brjmcortoradeseguros.com.br
brjmcortora@hotmail.com

COM A FORÇA DA FÉ

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 8 ▶

Vereador de Natal pelo PSC, Professor e Pastor. É assim que Osório Jácome, candidato a vice-prefeito na chapa de Hermano Morais (PMDB) se descreve em seu perfil no Twitter. Porém, quando questionado sobre sua atuação política junto aos evangélicos, ele sempre desconfia estendendo o seu "trabalho público" a todos. "Meu trabalho foi sempre voltado para a comunidade, sem fazer distinção de religião", ressaltou.

Osório ainda acrescenta que os evangélicos estão muito politizados e, por isso, não vão votar em um candidato só por ser da mesma religião. A campanha, afirmou, vai ser propositiva e de alto nível. Não direcionada.

Hermano Morais, por outro lado, não nega que a presença do candidato a vice no meio protestante seja relevante para a campanha. O deputado estadual lembrou que Osório Jácome, assim como o deputado Antônio Jácome (PMN) - irmão de Osório e presidente estadual do PMN, partido

coligado ao PMDB em Natal - por serem lideranças evangélicas vão levar apoios importantes à coligação. "É uma Família que tem toda uma história vinculada ao seguimento evangélico de nossa cidade", apontou.

"A nossa escolha não se deveu apenas a este aspecto que é relevante, mas ao preparo, ao conhecimento que tem o vereador Osório Jácome. Ele tem uma postura política bastante elogiada. É um homem sério, é um homem honesto, que tem serviço público e tudo isso concorreu para que nós recaíssemos sobre seu nome para companheiro de chapa", ponderou.

Osório, que diz ter trabalho em todas as regiões de Natal, é vereador pela segunda vez. O curioso é que tanto em 2007 como agora, ele só entrou na Câmara Municipal de Natal porque ficou na primeira suplência. Naquele ano, ele ocupou a vaga de Gilson Moura, eleito deputado estadual, e agora, de Heráclito Noé, que assumiu o gabinete civil da Prefeitura. A primeira vez que se candidatou a vereador foi em 1992, ocasião em que ficou na terceira suplência.



▶ Hermano Morais



▶ Osório Jácome



▶ Wilma e Carlos Eduardo

NÃO PODE EXTRAPOLAR

Uma frase do ex-prefeito Carlos Eduardo (PDT) é lembrada até hoje pelos expectadores da política natalense: "Vice é vice". O 'chega pra lá' foi dirigido a Micarla de Sousa, vice dele de 2005 a 2008. Mas agora, candidato novamente à prefeitura ele não acredita que será preciso repetir a inesquecível declaração.

"Eu creio que Wilma [de Faria], todas as vezes que for chamada a colaborar como vice-prefeita terá sempre uma contribuição importante a fazer", ressaltou. Aquela reapreensão feita em sua última gestão, explicou Alves, foi motivada pelo excesso. "Ela (Micarla de Sousa) quis extrapolar das funções de vice. E a nossa visão administrativa e política era totalmente incompatível", acrescentou.

De todos os candidatos a vice desta eleição, Wilma é de longe a mais experiente - aliás, ela tem

mais tempo na política que os próximos candidatos a prefeito. Só do executivo municipal de Natal, ela já foi chefe três vezes. Ela também foi governadora do Rio Grande do Norte outras duas e deputada Federal. E depois do longo caminho, ela aceitar ser vice, é para Carlos Eduardo um "gesto de desprendimento e espírito público".

Carlos Eduardo está certo de que a ex-governadora o ajudará muito na campanha. "Eu tenho uma vice de expressão política e eleitoral em Natal. Ela já foi gestora da cidade e todas as vezes foi aprovada pela população". O PSB já seria o partido que indicaria a companheira de Alves e, todos os partidos aliados, afirmou Carlos Eduardo, achavam que deveria ser Wilma. A confirmação, no entanto, só foi dada no dia 23 de junho último.

O balanço da carreira política

de Wilma é cheio de altos e baixos. O saldo, porém, é positivo: 6 a 3. Uma coincidência é que, pela segunda vez, ela investe em um cargo municipal para se reerguer politicamente. Em 1994 ela ficou em quarto lugar no pleito para o Governo do Estado. Dois anos depois, se candidatou a prefeita e se elegeu. Desta vez, ela está tentando ser vice prefeita após não conseguir se eleger senadora, ficando atrás de Garibaldi Alves (PMDB) e de José Agripino (DEM).

Wilma é nascida em Mossoró, mas se diz caicoense de coração. O envolvimento com a política vem de berço. Ela é Sobrinha neta de Juvenal Lamartine (ex-senador, deputado federal e governador); de Dinarte Mariz (ex-senador e governador); e prima em terceiro grau de José Augusto Bezerra de Medeiros (ex-senador, governador e deputado).

TRANSFORMAR DOIS PEQUENOS EM UM GRANDE

Uma frente de ampla esquerda. É assim que se define a chapa PSOL/PSTU que terá como cabeça de coligação Roberio Paulino. O cargo de vice, definido somente ontem, será do professor Dário Barbosa, que há alguns dias encabeçou uma das chapas na eleição do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Rio Grande do Norte (Sinte/RN).

E pelas palavras do candidato a vice, pode-se dizer que, na verdade, serão dois prefeitos trabalhando conjuntamente em cima de um projeto acertado pela aliança esquerdista, "O acordo que temos não é que a administração se instale só no prefeito. O vice é parte ativa da administração para apoiar o programa que os dois partidos acertaram", ressaltou.

A parceria entre PSOL e PSTU para a eleição municipal é inédita, Dário, por isso, nunca havia sido candidato a vice. "Já fui candidato a governador, a prefeito umas quatro vezes e, na última eleição, a senador", acrescentou.

Para ele, os dois partidos se complementam em alguns aspectos. Enquanto o PSTU é muito atuante junto às entidades de classe, o PSOL tem maior representatividade com parlamentares eleitos. Além disso, os dois cabeças de chapa têm uma bandeira em comum: a educação. Só de sala de aula, o candidato a vice-prefeito tem 36 anos. O candidato a chefe do executivo é professor universitário.



VIVA O LADO IN DA VIDA.

A vida não é feita de publicações em redes sociais. Ela é contínua, corrida e inesperada. E é bem aí, nessas idas e vindas, que você constrói o que mais importa. Tem gente que diz que tudo isso acontece sem percebermos. Mas viver bem localizado faz toda a diferença. Por isso que nas áreas mais nobres da cidade, você sempre encontra um empreendimento Albra. Esse é o lado IN da vida.

ALBRA | 5 ANOS
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

albrain.com.br

INFORMAÇÕES: 4020.2112

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,009		3,23%	8,5%	0,36%
TURISMO	2,100	2,545	54.354,63		



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0374

MESTRADO VIA COSTEIRA

/ HISTÓRIA / DESDE O INÍCIO, HÁ MAIS DE 30 ANOS, A AVENIDA LITORÂNEA, HOJE VIA COSTEIRA, SEMPRE TEVE UMA COMPANHEIRA: A POLÊMICA. COBERTURA JORNALÍSTICA DESSA TRAJETÓRIA VIRA TESE

LOUISE AGUIAR
FOTOS: VANESSA SIMÕES

TRINTA E SETE anos se passaram desde que a primeira polêmica se abriu em torno da Via Costeira. Desde o anúncio do projeto até hoje, o debate continua acalorado sobre o melhor uso da área. Foi na década de 1970, porém, que se tem notícia da primeira movimentação de cunho ecológico em Natal. Foi aberta pelo velho Diário de Natal, em 1975, e ganhou apoio da grande maioria dos arquitetos da cidade.

A história do movimento virou tese de mestrado da jornalista Cristina Vidal, que custa Estudos da Mídia na linha Práticas Sociais na UFRN e pretende defender a tese até fevereiro do ano que vem. De posse de uma extensa pesquisa que envolve reportagens, artigos e editoriais publicados pelo velho Diário de Natal na época, Cristina pretende recapitular como se formaram as relações de poder em

Natal, tomando por base as movimentações sociais de cunho ambiental.

A professora e doutora Maria das Graças Pinto, orientadora da mestranda, explica que o movimento contra a construção da Via Costeira, na segunda metade da década de 70, foi o primeiro relacionado a ecologia no Rio Grande do Norte. Foi quando os ambientalistas começaram a surgir e ganhar voz. "Esse movimento contra a Via Costeira é um marco na história do RN", opina a professora, que também foi manifestante ativa na época.

Estudante de Jornalismo da UFRN na época, Graça Pinto lembra que a movimentação foi desencadeada por uma série de reportagens publicada no velho Diário de Natal - à semelhança do que acontece hoje no NOVO JORNAL, que abriu o debate em torno da liberação de seis projetos de hotéis que estão parados por conta da intervenção do Ibama na Via. "O jornal come-



► Cristina e a orientadora, Graça Pinto: motivação veio de caso em Pirangi

çou a ouvir várias pessoas, a ampliar a discussão e essas pessoas foram se articulando e o movimento cresceu", lembra.

A maioria dessas pessoas era formada por arquitetos, engenheiros e professores da UFRN. Conforme destaca Cristina, em sua pesquisa ela encontrou uma reportagem do Diário que mostra que nenhum dos arquitetos da cidade aceitaria projetar

o Centro de Convenções.

"Percebemos que havia um posicionamento claro e forte do jornal sobre o assunto, que tinha como diretor na época o jornalista Luiz Maria Alves. Praticamente todos os dias se publicava uma matéria sobre o tema", acrescenta a jornalista.

Em suas pesquisas primárias, Cristina encontrou arquivos de 1975 a 1980 que estavam

com seu tio, o também jornalista Jânio Vidal, repórter do Diário de Natal no período e autor de várias matérias publicadas. A pesquisadora ainda quer ampliar o material com a ida até os arquivos do jornal. A primeira matéria de onde partiu sua pesquisa, porém, foi publicada em 9 de julho de 1977: noticiava que a Avenida Litorânea (hoje Via Costeira) estava com seu projeto concluído e iria ligar Natal a Ponta Negra.

"Nessa época Ponta Negra era praia de veraneio e o objetivo era fazer uma grande via que ligasse a praia ao resto da cidade. Já se registrava uma migração da população para a zona sul de Natal por causa do surgimento do conjunto Ponta Negra", lembra Graça Pinto.

No dia 17 de julho do mesmo ano, uma semana depois, o Diário de Natal já saía com a matéria "Via Costeira ameaça Natal". O debate começou com as matérias do jornal e ganhou as ruas da cidade depois que o jornal

“SE NÃO É PERMITIDO CONSTRUIR HOJE COMO ELES DIZEM, COMO É QUE SE CONSTRUIU NAQUELA ÉPOCA?”

Cristina Vidal
Mestranda

passou a ouvir a opinião de arquitetos, engenheiros e ambientalistas, os primeiros a se formar na cidade.

Logo se transformou em protesto e registrou a primeira conquista: os natalenses só queriam a Via Costeira se a reserva de Mata Atlântica existente fosse preservada. E assim, em 1977, o governador Tarcísio Maia baixou o decreto criando o Parque das Dunas.

NINGUÉM QUERIA A VIA

A discussão, porém, continuou. Boa parte dos manifestantes envolvidos não queria nenhum tipo de construção naquela área, mesmo com a preservação do meio ambiente garantida com o Parque das Dunas. O jornal continuou com matérias duras e incisivas a respeito do projeto. Uma das dúvidas levantadas pela pesquisadora é quanto às intenções de Luiz Maria Alves na época. Sabia-se que ele era favorável ao governo de Maia e o entanto não se entendia por que era tão contra a Via Costeira.

"Uma das hipóteses é que Luiz Maria Alves era amigo de Dinarte Mariz e houve um rompimento entre este e Tarcísio Maia, então o que pode ter acontecido é o diretor do Diário ter tomado partido na briga", pontua Cristina. A tese ainda não foi confirmada, até porque a fase de entrevistas está muito no começo.

Os anos de 1978 e 1979 foram marcados pelo Congresso Brasileiro de Arquitetura, promovido pelo IAB, e pelo primeiro Congresso de Ecologia da UFRN, que ajudaram a fomentar o debate. O Diário de Natal cobriu os dois eventos e aproveitou para incrementar com opiniões de



► Construções na orla de Natal sempre são motivos de discussão

especialistas de fora. Foi nessa época, inclusive, que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) se manifestou sobre o assunto.

O órgão, uma espécie de antecessor do Ibama, chegou a declarar que não tinha qualquer ingerência sobre os terrenos da Via Costeira, já que pertenciam ao Governo do Estado. "O presidente na época declarou que o IBDF não tinha competência para legislar porque os terrenos eram do governo e haviam sido cedidos", lembra Cristina.

A professora e a mestranda compartilham da mesma opi-

nião. Acreditam que os veículos de comunicação foram fundamentais para debates como o da Via Costeira e depois sobre os espigões de Ponta Negra e o Carnaval nos parrachos de Pirangi, que foi o motivo que Cristina Vidal precisava para mergulhar neste tema. "Vimos que manifestações no Twitter e depois da imprensa contra o Carnaparrachos derrubou o evento e nos interessamos por estudar como essas movimentações começaram. Acabou que o trabalho hoje é todo sobre a Via Costeira e a polêmica que a envolveu no início", justifica Cristina.

OPINIÃO SOBRE O PRESENTE

Na esteira do que ocorreu com o velho Diário de Natal entre as décadas de 70 e 80, o NOVO JORNAL abriu um amplo debate a respeito da melhor ocupação da Via Costeira desde maio passado. Publicou uma série de reportagens na qual ouviu empresários, representantes de entidades e hoteleiros, que defenderam a liberação da construção de seis novos hotéis na área, que já tiveram seus projetos aprovados pelos órgãos competentes, mas foram impedidos

de prosseguir com o embargo do Ibama.

A jornalista Cristina Vidal tem acompanhado o debate e acredita que o NOVO JORNAL pode desempenhar o mesmo papel exercido pelo Diário daquela época. Por dentro do assunto por causa da pesquisa acadêmica que vem fazendo, ela questiona o posicionamento do Ibama. "Se não é permitido construir hoje como eles dizem, como é que se construiu naquela época?". A professora Graça Pin-

to segue o debate proposto pelo jornal um pouco mais de longe, mas como participante do movimento anti-Via Costeira da década de 70, mantém o posicionamento bem definido até hoje. Na opinião da pesquisadora, os veículos de comunicação podem liderar debates e mudar uma realidade que não esteja satisfazendo o bem comum. "Discutir, chamar pessoas envolvidas para o debate e esclarecer a sociedade sobre o tema é fundamental", acrescenta.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med RN
emação

EDITORIAL

Em reunião na cidade de Palmas, Tocantins, entre a Federação Nacional dos Médicos e a Secretaria Estadual de Saúde, o assunto debatido foi terceirizações.

A certa altura o Secretário, Dr. Nicolau Esteves, afirmou que à população interessava o atendimento, não importando como fosse prestado. Dr. Eduardo Santana, ex-presidente e atual Secretário de relações trabalhista da Fenam, pediu a palavra e desenvolveu então a argumentação que fulminou com a tese governamental.

Disse ele que não sabia se de fato a população não se interessava pela forma como o serviço era prestado ou financiado, mas, mesmo que isso fosse verdade, cabia ao governo informar e aplicar a forma correta e constitucional da prestação desse serviço e, mais ainda, deveria educar a todos para se levantar contra qualquer tentativa de afrontar a lei, fonte de toda legitimidade.

Se por acaso se perde o zelo pela lei tudo é possível e o resultado é a lama viscosa da corrupção que se espalha desavergonhadamente nos processos de terceirizações por todo o país.

Desvios de recursos, superfaturamento, enriquecimentos ilícitos, crimes e até assassinatos rondam os porões onde são tramados os assaltos aos cofres públicos.

Em Natal, no Rio Grande do Norte, a descoberta de uma conexão criminoso envolvendo empresas terceirizadas e gestão da saúde desmascaram mais uma vez a pregação torpe dos que proclamam a ineficiência do funcionalismo público e os encantos das privatizações.

Na majestosa operação do Ministério público junto com polícia, escancara-se um sistema aterrador para fraudar e roubar utilizando-se a imagem de que o atendimento nas unidades terceirizadas era bom e que a população aprovava por inteiro aquela prestação de serviço. Fecha-se então o círculo, iniciado na argumentação inicial do Secretário de Tocantins, de que não interessava como o serviço era prestado.

O que se segue a esse raciocínio é a injeção vultuosa de recursos para mostrar eficiência nas terceirizações, fraudes em licitações, apadrinhamentos, corrupção, enriquecimentos, mas sempre acompanhados de pesquisas para mostrar a satisfação dos usuários com o atendimento, que ao final de tudo seria, segundo essa visão, o que importa.

O Governo do Estado do RN, que está encalacrado com os mesmos personagens e entes da corrupção desmontada em Natal, numa terceirização de um Hospital em Mossoró, assombrado com a investigação que já se encontra em sua antessala, nomeou uma comissão para se antecipar ao Ministério Público, que celeremente investiga e alcança dados que mostram os ilícitos daquela terceirização.

Esta semana enviei ofício ao Secretário da Saúde, Dr. Isau Gerino, e ao Secretário da administração, Dr. Alber Nóbrega, onde o Sinmed repudia veementemente os processos de terceirizações e solicita imediata valorização dos profissionais concursados e de carreira.

Da conversa em Tocantins resultou a suspensão temporária das terceirizações pelo Secretário, até um fórum com os sindicatos e com a sociedade, onde o tema possa ser melhor avaliado.

Em Natal, o foco do crime desvendado, a Prefeita disse que irá às últimas consequências na defesa desse sistema e a Governadora, a médica Rosalba Ciarlini, aprovou na Assembleia Legislativa uma lei que escancara a saúde, entre outros setores, para as privatizações, com um detalhe macabro: não haverá necessidade de licitações, seria mais ou menos terceirizações com rito sumário.

Enfrentaremos essas presunções, essas temeridades, essas pretensões insanas, arrostaremos essas empresas, como dizia o baiano Rui Barbosa, ao fim teremos o consolo de havermos dado ao país o que estava ao nosso alcance, defendendo a verdade constitucional e a verdade republicana.

Aqui estamos no Rio Grande do Norte defendendo os interesses públicos vilipendiados por esta política de terceirizações que agride as leis e a constituição e que tenta cegar o povo, escondendo na máscara fraudulenta da suposta eficiência o germe da ilicitude que fere as consciências e agride os que acreditam na honestidade e no direito como raiz de toda ação pública.

Geraldo Ferreira Filho
presidente do Sinmed RN

FENAM

Hoje, 1º de julho, a nova diretoria eleita da Fenam toma posse e já realiza a primeira reunião do Núcleo Executivo, na sede da Federação, em Brasília. Geraldo Ferreira assume a presidência da entidade para o biênio 2012/2014.

GREVE

Na última quinta-feira o Sinmed encaminhou ofício para o Secretário de Administração e Recursos Humanos e para o Secretário de Saúde do Estado, solicitando audiência em caráter de emergência com o objetivo de encontrar uma solução para a greve dos médicos que já atinge hoje 61 dias. Até agora nenhuma resposta foi enviada ao sindicato

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

TODO AMOR UM DIA CHEGA AO FIM

/ HISTÓRIA / NO CORAÇÃO DA AVENIDA DEODORO DA FONSECA, EM PETRÓPOLIS, O BAR DO LOURIVAL TORNOU-SE O 'ESCRITÓRIO' DE FAMOSOS E ANÔNIMOS. ONTEM, DEPOIS DE 47 ANOS, SUAS PORTAS SE FECHARAM PARA SEMPRE; EM SEU LUGAR, SERÁ ERGUIDO UMA CLÍNICA MÉDICA

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A VIDA é um dilema. O poeta, boêmio, sabe das coisas. Aquilo que não se explica, a gente sente. A saudade, por exemplo. A partir de hoje um pedaço da história da cidade vira a página. O bar do Lourival, a universidade da boemia, arriou pela última vez o portão de ferro no sábado. Depois de 47 anos, a assistência bebeu, enfim, a saideira. Mas a conta não fecha. Não tem quem faça o cálculo de quase cinco décadas de festas, conversas,

histórias, desilusões, esperanças, alegrias e tristezas. Inútil tentar contar a quantidade de gente, a diversidade de personagens que passou pelo balcão ou pelas mesas do botequim que marcou Natal desde a época em que o país vivia a tensão de um governo militar.

No coração da avenida Deodoro da Fonseca, em Petrópolis, o bar do Lourival foi a segunda casa, o escritório, a redação e o abrigo de anônimos, famosos, desempregados, trabalhadores, políticos, poetas e, sobretudo, dos bêbados e dos

equilibradas. A mansão do rico, o barraco do pobre. Um território livre em plena ditadura, uma aldeia sintonizada com o que acontecia e até com o que viria pela frente. Agora é com a memória, virou história. Quem conheceu e viveu não esquece. Basta um trago de prosa. Triste, mas é sempre assim.

Daqui a poucos dias, no mesmo lugar onde, em 1965, nasceu uma mercearia e cresceu um botequim, vai aparecer uma clínica médica. Uma casa de saúde cujo endereço já nasce com referência histórica. A

venda do imóvel onde funcionou o bar do ex-bancário que ganhou o respeito de uma cidade era um desejo da família que ganhou corpo com a despedida do patriarca, em 2010, aos 86 anos de idade.

Embora desde 2005 Júnior, um dos herdeiros, já levasse o barco devagar, quando o velho Louro passou a se dedicar à saúde, a turma sentiu que chegava a hora da partida e da partilha entre os nove herdeiros do patrimônio. Há quem diga que dono de bar morre duas vezes. No caso de Lourival, o

corpo tombou dois anos antes da alma, que canta para subir agora.

É necessário recorrer novamente ao poeta para lembrar que se na morte a gente esquece, é no amor que a gente vive em paz. Indispensável dizer que de todos os depoimentos colhidos para contar esta história, o amor foi palavra e sentimento recorrente em todos os desabaços. Não é fácil falar nem escrever sobre um pedaço da gente. O apreço não tem preço. Todo amor um dia chega ao fim.

ARRIMO DE FAMÍLIA, LOURIVAL CRIOU 9 FILHOS

O reitor da universidade da boemia nasceu quando o município de Nísia Floresta ainda chamava Papary. Tudo começou em 11 de agosto de 1923. Lourival Lúcio foi o único rebento homem numa família de três irmãos. Mais tarde, baseado na coincidência da data, dizia brincando aos fregueses e amigos que duas pessoas importantes haviam nascido na mesma data: ele e Aluísio Alves.

Dito assim por um dinartista convicto podia parecer estranho. Mas não era. Lourival era conhecido por somar, nunca dividir. O bar, aliás, teve como vizinho por vários anos seo Nezinho, pai do ex-ministro, ainda hoje considerado um dos políticos mais importantes do Estado. Lourival teve que se virar cedo. Como perdeu o pai ainda pequeno, virou arrimo de família. Nem a mãe nem as irmãs trabalhavam.

Júnior não recorda do pai falando sobre o que fez antes do



▶ Lourival Lúcio e dona Liege: dedicados à família

primeiro emprego formal, aos 20 anos, como contínuo da empresa aérea Panair do Brasil. Lourival, a mãe e as duas irmãs moravam numa casa onde hoje funciona o Banco do Brasil, no bairro da Ribeira. A cidade pulsava ali nos anos 40.

Na época, a Panair ficava no mesmo terreno da extinta agência de publicidade Dumbo, ao lado da sede do Itop. Um convite para trabalhar no Banco

do Povo melhorou ainda mais as coisas. Lourival só precisou atravessar a rua, já que a sede do banco funcionava no prédio da atual Tribuna do Norte. É nessa época em que ele entra para a Maçonaria. "Meu pai conhecia muita gente e como as pessoas gostavam muito dele, acabaram o indicando para esses dois empregos. Na Panair ficou no máximo dois anos, já no Banco do Povo foram 35 anos", conta

Lourival 'Júnior' que, apesar de ter sido registrado como 'Filho', virou Júnior para sempre na boca da assistência.

Nas horas vagas do banco, Lourival encontrou tempo para fazer um curso técnico de contabilidade na Escola Técnica do Comércio. Foi nessa época que conheceu Liege, a companheira da vida inteira. Filha do bairro das Rocas, foi a mãe dos nove filhos que tiveram juntos. Todos criados sem luxo, mas matriculados em escolas particulares. "Os quatro homens estudavam no Salesiano, as cinco mulheres no Imaculada Conceição", lembra. Quando completou 32 anos de banco, com as crias todas no mundo, achou que deveria investir as economias que guardara. Perto de casa, onde tomava uma cachacinha de vez em quando, descobriu que o imóvel que abrigava a mercearia de dona Madalena, onde hoje funciona a rádio 96 FM, seria desocupado.

MERCEARIA E UM RESERVADO: NASCE O BAR DO LOURIVAL

Quando alugou as duas portas do imóvel, Lourival ainda trabalhava no Banco do Povo. Foram três anos assim, até fazer um acordo com o banco e se dedicar de corpo e alma ao estabelecimento. A mercearia foi mantida, mas a ela foi incorporada o boteco. Lourival mantinha o que ele chamava de 'reservado', local onde costumava guardar as grades de cerveja e cachaça. Cobia uma única mesa e os engradados serviam de cadeira.

O lugar recebia, principalmente, jornalistas do Diário de Natal, que no início do bar ainda funcionava na avenida Rio Branco. A rapaziada não queria beber na rua para não correr o risco do flagra. A geladeira da casa foi para o botequim e a cozinha de dona Liege ganhou uma novinha.

Lourival contou com a ajuda de amigos e conhecidos para atrair os clientes. Veio gente da maçonaria, colegas do Banco do Povo, amigos e até estudantes da faculdade de medicina. O bar nas-

ceu quando já havia a Confeitaria Atheneu, em Petrópolis, o Beco da Lama e o Cisne, na Cidade Alta, e a Peixada Potengi, na Ribeira, reducto dos jornalistas da Tribuna do Norte até os anos 70.

Ao lado das duas portinhas do bar, um sapateiro que ganhava a vida ali há vários anos resolveu passar o ponto. Lourival comprou dois anos depois de abrir o boteco e dividiu o comércio: a mercearia foi instalada onde havia o sapateiro e o bar ganhava mais espaço. "Áí botamos mais mesas, organizamos o bar", lembra.

A assistência aumentava de tamanho à medida em que bar crescia. Poetas, jornalistas e seresteiros se apossaram das madrugadas. A boemia virava a noite nos anos 70 e Lourival crescia junto com a cidade. A oportunidade de expandir ainda mais o estabelecimento veio nos anos 80. A casa de esquina estava à venda.

Na mesma época, o dono do ponto alugado onde funcionava o boteco pediu a devolução do imóvel. Lourival deixava o primeiro endereço para assumir o espaço definitivo. O jardim da casa virou botequim. E deu-se a mudança da família para a casa que abriga o bar.



▶ O garçon Borderô com Júnior: um fim triste do menino de rua



▶ Nicodemos, Júnior e Birino: o patrão entre os auxiliares

BORDERÔ, TAGEBA, BIRINO E NICÓ, O QUARTETO DE OURO

Os garçons que passaram pelo bar do Lourival são um capítulo à parte. Os últimos 20 anos foram de Birino e Nicó, mas a história também guarda com carinho causos saborosos de figuras como Borderô e Tageba, personagens que marcaram a trajetória do bar. Os dois, curiosamente, morreram em decorrência do excesso de álcool.

A história de Borderô é tão interessante quanto triste. Menino de rua, vivia perambulando sem rumo pelas ruas de Petrópolis, sempre nas redondezas de Lourival. O carisma do moleque ganhou o dono do bar. Lourival o levou para dentro de casa e, enquanto viveu, Borderô foi o décimo filho. O apelido veio da lida com os fregueses.

Naquele tempo, a assistência chamava de 'borderô' a conta da farra. O garoto vivia repetindo a palavra que aprendeu. E pegou. A atividade diária no bar levou Borderô a beber todos os dias. Gostava de cachaça. Quando chegava no bar, Lourival mandava Borderô arrumar no depósito as caixas de cachaça - na época





RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A VIDA É um dilema. O poeta, boêmio, sabe das coisas. Aquilo que não se explica, a gente sente. A saudade, por exemplo. A partir de hoje um pedaço da história da cidade vira a página. O bar do Lourival, a universidade da boemia, arriou pela última vez o portão de ferro no sábado. Depois de 47 anos, a assistência bebeu, enfim, a saideira. Mas a conta não fecha. Não tem quem faça o cálculo de quase cinco décadas de festas, conversas, histórias, desilusões, esperanças, alegrias e tristezas. Inútil tentar contar a quantidade de gente, a diversidade de personagens que passou pelo balcão ou pelas mesas do botequim que marcou Natal desde a época em que o país vivia a tensão de um governo militar.

No coração da avenida Deodoro da Fonseca, em Petrópolis, o bar do Lourival foi a segunda casa, o escritório, a redação e o abrigo de anônimos, famosos, desempregados, trabalhadores, políticos, poetas e, sobretudo, dos bêbados e dos equilibristas. A mansão do rico, o barraco do pobre. Um território livre em plena ditadura, uma aldeia sintonizada com o que acontecia e até com o que viria pela frente. Agora é com a memória, virou história. Quem conheceu e viveu não esquece. Basta um trago de prosa. Triste,

mas é sempre assim.

Daqui a poucos dias, no mesmo lugar onde, em 1965, nasceu uma mercearia e cresceu um botequim, vai aparecer uma clínica médica. Uma casa de saúde cujo endereço já nasce com referência histórica. A venda do imóvel onde funcionou o bar do ex-bancário que ganhou o respeito de uma cidade era um desejo da família que ganhou corpo com a despedida do patriarca, em 2010, aos 86 anos de idade.

Embora desde 2005 Júnior, um dos herdeiros, já levasse o barco devagar, quando o velho Louro passou a se dedicar à saúde, a turma sentiu que chegava a hora da partida e da partilha entre os nove herdeiros do patrimônio. Há quem diga que dono de bar morre duas vezes. No caso de Lourival, o corpo tombou dois anos antes da alma, que canta para subir agora.

É necessário recorrer novamente ao poeta para lembrar que se na morte a gente esquece, é no amor que a gente vive em paz. Indispensável dizer que de todos os depoimentos colhidos para contar esta história, o amor foi palavra e sentimento recorrente em todos os desabaços. Não é fácil falar nem escrever sobre um pedaço da gente. O apreço não tem preço. Todo amor um dia chega ao fim.

ARRIMO DE FAMÍLIA, LOURIVAL CRIOU 9 FILHOS

O reitor da universidade da boemia nasceu quando o município de Nísia Floresta ainda chamava Papary. Tudo começou em 11 de agosto de 1923. Lourival Lúcio foi o único rebento homem numa família de três irmãos. Mais tarde, baseado na coincidência da data, dizia brincando aos fregueses e amigos que duas pessoas importantes haviam nascido na mesma data: ele e Aluizio Alves.

Dito assim por um dinarista convicto podia parecer estranho. Mas não era. Lourival era conhecido por somar, nunca dividir. O bar, aliás, teve como vizinho por vários anos seo Nezinho, pai do ex-ministro, ainda hoje considerado um dos políticos mais importantes do Estado. Lourival teve que se virar cedo. Como perdeu o pai ainda pequeno, virou arrimo de família. Nem a mãe nem as irmãs trabalhavam.

Júnior não recorda do pai falando sobre o que fez antes do



▶ **Lourival Lúcio e dona Liege: dedicados à família**

primeiro emprego formal, aos 20 anos, como contínuo da empresa aérea Panair do Brasil. Lourival, a mãe e as duas irmãs moravam numa casa onde hoje funciona o Banco do Brasil, no bairro da Ribeira. A cidade pulsava ali nos anos 40.

Na época, a Panair ficava no mesmo terreno da extinta agência de publicidade Dumbo, ao lado da sede do Itep. Um convite para trabalhar no Banco

do Povo melhorou ainda mais as coisas. Lourival só precisou atravessar a rua, já que a sede do banco funcionava no prédio da atual Tribuna do Norte. É nessa época em que ele entra para a Maçonaria. "Meu pai conhecia muita gente e como as pessoas gostavam muito dele, acabaram o indicando para esses dois empregos. Na Panair ficou no máximo dois anos, já no Banco do Povo foram 35 anos", conta

Lourival Júnior que, apesar de ter sido registrado como 'Filho', virou Júnior para sempre na boca da assistência.

Nas horas vagas do banco, Lourival encontrou tempo para fazer um curso técnico de contabilidade na Escola Técnica do Comércio. Foi nessa época que conheceu Liege, a companheira da vida inteira. Filha do bairro das Rocas, foi a mãe dos nove filhos que tiveram juntos. Todos criados sem luxo, mas matriculados em escolas particulares. "Os quatro homens estudavam no Salesiano, as cinco mulheres no Imaculada Conceição", lembra. Quando completou 32 anos de banco, com as crias todas no mundo, achou que deveria investir as economias que guardara. Perto de casa, onde tomava uma cachacinha de vez em quando, o indicando para esses dois empregos. Na Panair ficou no máximo dois anos, já no Banco do Povo foram 35 anos", conta



▶ **O garçon Bordêrô com Júnior: um fim triste do menino de rua**



▶ **Nicodemus, Júnior e Birino: o patrão entre os auxiliares**

BORDERÔ, TAGEBA, BIRINO E NICÓ, O QUARTETO DE OURO

Os garçons que passaram pelo bar do Lourival são um capítulo à parte. Os últimos 20 anos foram de Birino e Nicó, mas a história também guarda com carinho causos saborosos de figuras como Bordêrô e Tageba, personagens que marcaram a trajetória do bar. Os dois, curiosamente, morreram em decorrência do excesso de álcool.

A história de Bordêrô é tão interessante quanto triste. Menino de rua, vivia perambulando sem rumo pelas ruas de Petrópolis, sempre nas redondezas de Lourival. O carisma do moleque ganhou o dono do bar. Lourival o levou para dentro de casa e, enquanto viveu, Bordêrô foi o décimo filho. O apelido veio da lida com os fregueses.

Naquele tempo, a assistência chamada de 'borderô' a conta da farrá. O garoto vivia repetindo a palavra que aprende-ra. E pegou. A atividade diária no bar levou Bordêrô a beber todos os dias. Gastava de cachaça. Quando chegava no bar, Lourival mandava Bordêrô arrumar no depósito as caixas de cachaça - na época de madeira - antes vir para o salão do bar.

Às vezes o moleque demorava. Numa dessas Lourival foi conferir. Encontrou Bordêrô com a cara enfiada

num coco bebendo o líquido. A reação de Louro foi perguntar o que estava acontecendo. "Ó água ardosa...". respondeu o empregado levantando o rosto ainda molhado. "Bordêrô bebia muito. Morou com a gente vários anos, mas morreu de tanto beber aos 25 anos de idade", recorda Júnior.

Tagiba foi outro garçon que virou personagem. Irmão de Manteiguinha, também tinha a simpatia de Lourival. O único problema era a gagueira, responsável por saborosas histórias vivenciadas no bar. Durante algum tempo, Tagiba dividiu os afazeres do botequim com Birino, que recém-saído da Aeronáutica foi pedir emprego ao tio Lourival (a mãe dele é a única irmã ainda viva).

Tagiba deixou o bar nos anos 80. Foi como se trocasse de emprego com Nicó, o garçon de fé que ficou até o final com Júnior levando o botequim. Nicó trabalhava no bar do Vovô, também em Petrópolis, e foi indicado a Lourival pelo amigo Birino. Quase que ao mesmo tempo, um ocupou o posto do outro. Tagiba morrera pouco tempo depois em decorrência do álcool. Nicó, a partir de agora, vai trabalhar com Birino, que abrirá, em breve, o Birinaitê.

SERESTA COM A PRESENÇA ATÉ DO VICE GOVERNADOR

Nos anos 70, as serestas eram espontâneas. Aconteciam de forma inesperada quando um freguês ou outro trazia um instrumento e começava a tocar. Mais tarde, com o bar sob o comando de Júnior, é que a seresta fica mais profissional com músicos pagos. Nesses encontros, quase ecumênicos,

há histórias no bar do Lourival que valem só pelas versões. A que contou com a presença do vice-governador Clóvis Motta, na gestão do monsenhor Walfredo Gurgel, é uma delas. O político, pai do presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Motta, morava em frente ao bar. Ricardo e Lourival Júnior, por sinal, são amigos de infância. Que Clóvis Motta chegou no bar quase de madrugada todo mundo reconhece. E que ele ficou até o amanhecer também. Nesse meio, muita gente conta a sua versão. Segundo Lourival Júnior, tocava

forró na hora. O vice-governador chegou do trabalho, colocou o paletó no ombro e foi em direção ao bar. "Meu pai pensou que ele fosse mandar parar com a música e quando o dr. Clóvis se aproximou perguntou se queria que diminuísse o som. Ele falou que não, que estava ali para participar e caiu no forró", conta.

O filho Ricardo Motta conta outra história. De acordo com o presidente da AL, havia uma seresta com canções de Ataulfo Alves e Lupicínio Rodrigues. "Quando ele ouviu a seresta decidiu ir ao bar. Lourival achou



▶ **Lourival e o filho Júnior: muitas histórias como herança**

ENTRE MORTOS E FERIDOS, HORA DE VIRAR A PÁGINA

Se o bar do Lourival ficará para a história como um lugar de convivência e harmonia entre gente que pensa diferente, há dois casos específicos que destoam dessa trajetória positiva. Após uma discussão na mesa do bar, um cliente foi assassinado por divergências de opinião. O assassino chamou a vítima no carro e, do banco do motorista, disparou um tiro no peito do rapaz. Condenado, o homicida já cumpriu pena. "Foi horrível. Tinha uma mesa atrás do rapaz que morreu. Se ele erra pegava nas pessoas. Ninguém nunca esqueceu", lembra Júnior. Outro dia que ele não esquece envolveu o próprio Lourival. Um jornalista bêbado

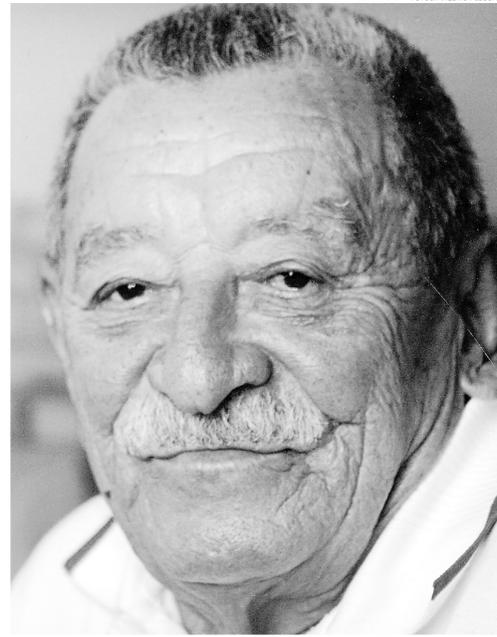
perturbava parte dos clientes e o dono do bar pegou-o pelo braço e pediu que deixasse o estabelecimento. Além de não sair, o rapaz cuspiu no rosto de Lourival. Júnior, que assistia a cena à distância, correu em direção ao jornalista, mas errou o soco. A reação dos clientes foi imediata. Várias pessoas começaram a bater no jornalista que teve que ser socorrido por uma ambulância do Samu e após o incidente parou de beber. Independente das tristezas e decepções, a verdade é que o bar do Lourival desse o portão de ferro pela última vez deixando, mais que saudades, a constatação do poeta: todo amor um dia chega ao fim.



TODO AMOR UM DIA CHEGA AO FIM

/ **HISTÓRIA** / NO CORAÇÃO DA AVENIDA DEODORO DA FONSECA, EM PETRÓPOLIS, O BAR DO LOURIVAL TORNOU-SE O 'ESCRITÓRIO' DE FAMOSOS E ANÔNIMOS. ONTEM, DEPOIS DE 47 ANOS, SUAS PORTAS SE FECHARAM PARA SEMPRE; EM SEU LUGAR, SERÁ ERGUIDO UMA CLÍNICA MÉDICA

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



A REDAÇÃO MAIS ÉBRIA DE NATAL

A imprensa sempre fez parte do folclore de Natal. Nos anos 70, por exemplo, era comum ouvir alguém dizer que qualquer pessoa importante que chegasse na cidade, antes mesmo de ser recebido pelo governador, tinha que pedir a bênção a Luiz Maria Alves, o temido diretor geral do Diário de Natal. Na época, o Diário era o jornal de maior circulação do estado. Pouco tempo depois que o bar do Lourival se instalou na avenida Deodoro da Fonseca, os Diários Associados migraram para um terreno quase em frente ao botequim. E se longe um do outro, o bar já conseguia atrair os jornalistas do periódico durante o expediente, a proximidade estreitou a relação. Quem trabalhou na época lembra de ataques de raiva históricos de Luiz Maria Alves ao saber o destino de determinados repórteres em pleno expediente. "Está no bar do Lourival", respondia quase sempre quem ficava na redação.

Há quem diga ter ouvido Alves dizer que o maior concorrente do Diário naquele tempo era o bar do Lourival. "Ele chegou a cogitar a possibilidade de mandar instalar uma extensão no bar para falar com os repórteres", afirma Júnior.

Daquele tempo, o jornalista Paulo Tarcísio Cavalcanti lembra muito bem. Ele e uma turma de colegas estava na lista de 'procurados' de Luiz Maria Alves. O ho-

mem que não se curvava a nenhum político de Natal se rendeu a Lourival. O diretor do Diário chegou a liberar a venda de cerveja na cantina do jornal durante um período, nem assim seguiu a turma.

"A cantina passou a vender cerveja e foi uma festa no jornal. Mas não durou muito tempo porque o próprio responsável pela cantina pediu para parar, já que o pessoal pendurava muitas contas e ele passou a ter prejuízo", recorda.

João Batista Machado também era da turma do bar. E ri até hoje das histórias. "Nessa época o Diário tinha mudado da avenida Rio Branco para a Deodoro. O velho Alves tinha horror a Lourival. Ele não sabia o que fazer, porque quando o jornal era no Rio Branco a gente fazia a mesma coisa no bar do Vicente, e com o Lourival só piorou", relembra.

Pelo menos duas gerações do Diário de Natal fizeram história no boteco. Além de João Batista Machado e Paulo Tarcísio, integravam o grupo 'dissidente' jornalistas como Sanderson Nezeiros, Rubens Lemos, João Gualberto, Vicente Serejo, Paulo Saulo, Berilo Wanderley, Pepe dos Santos e muitos outros bons de copo.

Já a geração seguinte, que atuou nos anos 80 e manteve os mesmos hábitos, era formada por Ricardo Rosado, Jânio Vidal, Alex Medeiros, Petit das Virgens, Carlos de Souza, Carlos Magno Araújo e vários outros repórteres e fotógrafos.

mesmo que ele queria acabar com a farrá, mas foi apenas tomar uma cervejinha", lembra Ricardo, para quem o bar faz parte da infância. "Eu vivi aquilo ali, sou amigo dos filhos do Lourival, ele foi amigo do meu pai. Tenho amizades de garoto de longa data. O fim do bar de Lourival é como uma fotografia rasgada", compara.

Segundo o jornalista João Batista Machado, Clóvis Motta, vice-governador, chegou de pijama ao bar e logo se juntou aos ébrios. "Ele terminou pagando a conta de todo mundo", afirmou.

BAR FOI PALCO DE CARREATA E LANÇAMENTO DE CANDIDATURA

Pela quantidade de jornalistas que frequentavam o bar, era previsível que políticos também chegassem por lá. E não foram poucos. Mas há histórias curiosas. Na campanha presidencial de 1989, por exemplo, um candidato passou por lá. Na época, o boêmio Santa Rosa chegou de supetão com o candidato Marronzinho (PSP). Foi buscá-lo no aeroporto. Figura folclórica do horário eleitoral gratuito, fez uma média com os clientes e começaram a beber. Cerveja vai, cachaça vem, alguém teve a ideia de fazer uma carreata com o político.

Vários fregueses, todos bêbados, se empolgaram e saíram às ruas, buzinando e comemorando a passagem de Marronzinho pelo bar do Lourival. "Foi inesperado, de repente organizaram uma carreata com ele e foram embora", diz rindo antes de contar a história do lançamento da candidatura do prefeito de Natal em 1992.

O engenheiro sanitarista Aldo Tinóco decidiu iniciar a corrida para o palácio Felipe Camarão no bar do Lourival. O candidato a vereador era o jornalista Rogério Candegine, habitué do botequim. Se teve a gestão contestada pela população, a primeira promessa Tinóco ao menos cumpriu. "Ele prometeu que se ganhasse a eleição vinha comemorar aqui no bar e veio", diz o filho do patriarca.

Dinartista convicto, Lourival foi respeitado por todos os grandes políticos do Estado. Garibaldi Alves, José Agripino, Geraldo Melo e Wilma de Faria faziam questão de pedir à bênção ao velho Louro.





FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



SERESTA COM A PRESENÇA ATÉ DO VÍCE GOVERNADOR

Nos anos 70, as serestas eram espontâneas. Aconteciam de forma inesperada quando um freguês ou outro trazia um instrumento e começava a tocar. Mais tarde, com o bar sob o comando de Júnior, é que a seresta fica mais profissional com músicos pagos. Nesses encontros, quase ecumênicos,

há histórias no bar do Lourival que valem só pelas versões. A que contou com a presença do vice-governador Clóvis Motta, na gestão do monsenhor Walfredo Gurgel, é uma delas. O político, pai do presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Motta, morava em frente ao bar. Ricardo e Lourival Júnior, por sinal, são amigos de infância. Que Clóvis Motta chegou no bar quase de madrugada todo mundo reconhece. E que ele ficou até o amanhecer também. Nesse meio, muita gente conta a sua versão. Segundo Lourival Júnior, tocava

A REDAÇÃO MAIS ÉBRIA DE NATAL

A imprensa sempre fez parte do folclore de Natal. Nos anos 70, por exemplo, era comum ouvir alguém dizer que qualquer pessoa importante que chegasse na cidade, antes mesmo de ser recebido pelo governador, tinha que pedir a bênção a Luiz Maria Alves, o temido diretor geral do Diário de Natal. Na época, o Diário era o jornal de maior circulação do estado. Pouco tempo depois que o bar do Lourival se instalou na avenida Deodoro da Fonseca, os Diários Associados migraram para um terreno quase em frente ao botequim. E se longe um do outro, o bar já conseguia atrair os jornalistas do periódico durante o expediente, a proximidade estreitou a relação. Quem trabalhou na época lembra de ataques de raiva históricos de Luiz Maria Alves ao saber o destino de determinados repórteres em pleno expediente. "Está no bar do Lourival", respondia quase sempre quem ficava na redação.

Há quem diga ter ouvido Alves dizer que o maior concorrente do Diário naquele tempo era o bar do Lourival. "Ele chegou a cogitar a possibilidade de mandar instalar uma extensão no bar para falar com os repórteres", afirma Júnior.

Daquele tempo, o jornalista Paulo Tarcísio Cavalcanti lembra muito bem. Ele e uma turma de colegas estava na lista de 'procurados' de Luiz Maria Alves. O ho-

forró na hora. O vice-governador chegou do trabalho, colocou o paletó no ombro e foi em direção ao bar. "Meu pai pensou que ele fosse mandar parar com a música e quando o dr. Clóvis se aproximou perguntou se queria que diminuísse o som. Ele falou que não, que estava ali para participar e caiu no forró", conta.

O filho Ricardo Motta conta outra história. De acordo com o presidente da AL, havia uma seresta com canções de Ataulfo Alves e Lupicínio Rodrigues. "Quando ele ouviu a seresta decidiu ir ao bar. Lourival achou

mem que não se curvava a nenhum político de Natal se rendeu a Lourival. O diretor do Diário chegou a liberar a venda de cerveja na cantina do jornal durante um período, nem assim seguiu a turma.

"A cantina passou a vender cerveja e foi uma festa no jornal. Mas não durou muito tempo porque o próprio responsável pela cantina pediu para parar, já que o pessoal pendurava muitas contas e ele passou a ter prejuízo", recorda.

João Batista Machado também era da turma do bar. E ri até hoje das histórias. "Nessa época o Diário tinha mudado da avenida Rio Branco para a Deodoro. O velho Alves tinha horror a Lourival. Ele não sabia o que fazer, porque quando o jornal era na Rio Branco a gente fazia a mesma coisa no bar do Vicente, e com o Lourival só piorou", relembra.

Pelo menos duas gerações do Diário de Natal fizeram história no boteco. Além de João Batista Machado e Paulo Tarcísio, integravam o grupo 'dissidente' jornalistas como Sanderson Negreiros, Rubens Lemos, João Gualberto, Vicente Serejo, Paulo Saulo, Berilo Wanderley, Pepe dos Santos e muitos outros bons de copo.

Já a geração seguinte, que atuou nos anos 80 e manteve os mesmos hábitos, era formada por Ricardo Rosado, Jânio Vidal, Alex Medeiros, Petit das Virgens, Carlos de Souza, Carlos Magno Araújo e vários outros repórteres e fotógrafos.

mesmo que ele queria acabar com a farra, mas foi apenas tomar uma cervejinha", lembra Ricardo, para quem o bar faz parte da infância. "Eu vivi aquilo ali, sou amigo dos filhos do Lourival, ele foi amigo do meu pai. Tenho amizades de garoto de longa data. O fim do bar do Lourival é como uma fotografia rasgada", compara.

Segundo o jornalista João Batista Machado, Clóvis Motta, vice-governador, chegou de pijama ao bar e logo se juntou aos ébrios. "Ele terminou pagando a conta de todo mundo", afirmou.

DEFILE DE CELEBRIDADES PELO BAR DO LOURIVAL

Sílvio Caldas esteve por lá. Jair Rodrigues também. Waldick Soriano passou um dia bebendo cachaça com os fregueses. Antônio Marcos, antes de morrer, batia ponto quase todos os dias no botequim. O ator Luiz Gustavo apareceu de surpresa. Habitue durante um período, Marinho Chagas distribuiu autógrafos para um fã do Rio de Janeiro e comentou até jogo de Copa do Mundo.

Luiz Gonzaga foi outro que baixou no terreiro de Lourival. O Rei do Baião veio através do projeto Circo da Cultura, da Fundação José Augusto. Tocou no espaço onde hoje fica o enorme edifício Rio Mar. Mas antes tomou algumas doses da branquinha no boteco. Contou piada, conversou e, por fim, reclamou da demora no tira-gosto. Birino foi quem serviu o autor de Asa Branca. "Ele pediu uma porção de costelinha de porco. Deu um tempo e ele gritou: 'Essa moléstia não sai, não?' E começou a rir", lembra.

Susto mesmo Lourival Júnior passou há cinco anos. Por volta das 22h, quando já guardava as mesas, um grupo de pessoas entrou rápido no bar pedindo cerveja. Com medo, Júnior e Birino serviram a turma. Um sujeito ficou em pé bebendo. Usava óculos e era familiar. O único freguês que ainda restava passou a bater fotos do grupo. Quando a turma foi embora, um funcionário da 96 FM, ao lado, perguntou se eles tinham reconhecido o sambista Dudu Nobre.



► Lourival e o filho Júnior: muitas histórias como herança

ENTRE MORTOS E FERIDOS, HORA DE VIRAR A PÁGINA

Se o bar do Lourival ficará para a história como um lugar de convivência e harmonia entre gente que pensa diferente, há dois casos específicos que destoam dessa trajetória positiva. Após uma discussão na mesa do bar, um cliente foi assassinado por divergências de opinião. O assassino chamou a vítima no carro e, do banco do motorista, disparou um tiro no peito do rapaz. Condenado, o homicida já cumpriu pena. "Foi horrível. Tinha uma mesa atrás do rapaz que morreu. Se ele erra pegava nas pessoas. Ninguém nunca esqueceu", lembra Júnior. Outro dia que ele não esquece envolveu o próprio Lourival. Um jornalista bêbado

perturbava parte dos clientes e o dono do bar pegou-o pelo braço e pediu que deixasse o estabelecimento. Além de não sair, o rapaz cuspiu no rosto de Lourival Júnior, que assistia a cena à distância, correu em direção ao jornalista, mas errou o soco. A reação dos clientes foi imediata. Várias pessoas começaram a bater no jornalista que teve que ser socorrido por uma ambulância do Samu e após o incidente parou de beber. Independente das tristezas e decepções, a verdade é que o bar do Lourival desce o portão de ferro pela última vez deixando, mais que saudades, a constatação do poeta: todo amor um dia chega ao fim.

BAR FOI PALCO DE CARREATA E LANÇAMENTO DE CANDIDATURA

Pela quantidade de jornalistas que frequentavam o bar, era previsível que políticos também chegassem por lá. E não foram poucos. Mas há histórias curiosas. Na campanha presidencial de 1989, por exemplo, um candidato passou por lá. Na época, o boêmio Santa Rosa chegou de supetão com o candidato Marronzinho (PSP). Foi buscá-lo no aeroporto. Figura folclórica do horário eleitoral gratuito, fez uma média com os clientes e começaram a beber. Cerveja vai, cachaça vem, alguém teve a ideia de fazer uma carreata com o político.

Vários fregueses, todos bêbados, se empolgaram e saíram às ruas, buzinando e comemorando a passagem de Marronzinho pelo bar do Lourival. "Foi inesperado, de repente organizaram uma carreata com ele e foram embora", diz rindo antes de contar a história do lançamento da candidatura do prefeito de Natal em 1992.

O engenheiro sanitarista Aldo Tinôco decidiu iniciar a corrida para o palácio Felipe Camarão no bar do Lourival. O candidato a vereador era o jornalista Rogério Candengue, habitué do botequim. Se teve a gestão contestada pela população, a primeira promessa Tinôco ao menos cumpriu. "Ele prometeu que se ganhasse a eleição vinha comemorar aqui no bar e veio", diz o filho do patriarca.

Dinartista convicto, Lourival foi respeitado por todos os grandes políticos do Estado. Garibaldi Alves, José Agripino, Geraldo Melo e Wilma de Faria faziam questão de pedir à bênção ao velho Quostor.



Esportes



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374



► **Cleber Romualdo:**
resolvendo as "brincas"
desde 1989 no ABC

► **Gilmar dos Santos,**
do América: 'estrela'
no acesso de 2006

FOTOS ARGENIRIO LIMA / NU

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

VINTE DOIS JOGADORES em campo e outros doze do lado de fora. Parece uma conta simples de se fazer, mas a garantia de que o treinador terá todo o plantel à disposição ou o mais novo reforço já para a rodada em questão depende, especialmente, de um personagem pouco conhecido da torcida, mas de extrema importância no futebol profissional: o supervisor de futebol.

Enquanto os centroavantes, treinadores e cartolas da linha de frente do futebol atraem os holofotes, as "formiguinhas da bola" vão fazendo o trabalho de bastidores ao garantir não apenas a regularização, mas também a certeza de que o treinador e os jogadores só precisam se preocupar em vencer nos 90 minutos que tem pela frente a cada rodada.

O supervisor de futebol é a ponte entre o campo e a diretoria e suas funções exigem experiência para assegurar o registro e documentação dos jogadores, além do provimento das necessidades materiais de consumo do plantel. Esse profissional é responsável - em alguns clubes - por implantar, executar e inspecionar os objetivos gerais e específicos de cada área do Departamento de Futebol e tem a responsabilidade de proporcionar condições de trabalho para que atletas e membros da comissão técnica possam desenvolver suas atividades.

A logística das viagens - desde o deslocamento até a hospedagem - passa também por esses profissionais. O supervisor monitora ainda toda a documentação de registro, inscrições e prazos contratuais dos atletas junto às federações responsáveis por cada campeonato. Peça de equilíbrio no departamento de futebol, esse profissional tem a missão maior de manter a ordem no dia a dia do clube, dentro e longe de seus domínios.

No ABC, o encarregado da função é Cleber Romualdo, 47 anos. Potiguar, ele está entre os mais antigos funcionários do ABC na atual gestão. No clube desde 1989, chegou a convite do então presidente Paiva Torres depois de algumas temporadas na Federação Norte-Riograndense de Futebol (FNF). Entre os alvirrubros, a função é prontamente desempenhada por Gilmar dos Santos. No América desde 2006, chegou com pinta de pé quente, já que no mesmo ano o clube conquistaria um acesso importante para a Série A do Campeonato Brasileiro. Também com passagem pela FNE, Gilmar foi convidado pelo

CRAQUES DOS / FAZ-TUDO / ELES NÃO SÃO CONHECIDOS COMO OS JOGADORES E TÉCNICOS, MAS NADA FUNCIONA NUM CLUBE DE FUTEBOL SEM OS SUPERVISORES

BASTIDORES

presidente do América, na época Gustavo Carvalho, para assumir a supervisão do clube e, assim como seu correspondente no rival, permanece até hoje.

Ambos chegaram a se arriscar dentro das quatro linhas, mas a falta de vocação (ou habilidade mesmo) foram responsáveis por garantir a camisa de ambos, em outro setor dos seus clubes do coração. "Bati algumas peladas, coisa de rua. Profissionalmente nunca tive esse sonho, era mais coisa de menino com sonho de jogar na seleção. Joguei pelo Racing da Rocas, de lateral-esquerdo e quarto zagueiro, mas vi que não tinha perfil para ser jogador e fui fazer outra coisa na vida", revela Gilmar. O amigo "rival" também esbarrou nos maus tratos que praticava, segundo o próprio Cleber, à bola. "Joguei eu tentei, mas bola não ajudou ou eu não ajudei a bola. Era zagueiro, tive na escolhinha do ABC em Morro Branco, mas acabei indo estudar a pedido dos pais que entendiam ser mais importante."

Amigos fora de campo - com direito a chope na sexta-feira -, rivais dentro dele, as chegadas aos respectivos clubes coincidiram com um momento de transição no futebol brasileiro. Não apenas nas administrações, que evoluíram ao longo dos anos para um patamar mais profissional, mas também pelo fato de terem se tornado engrenagens do processo em seus clubes.

CONTINUA
NA PÁGINA 15 ►

A análise dos fatos mais importantes do dia



**ENCONTRO
COM A NOTÍCIA**

SEGUNDA A SEXTA,
AS 12h50

Um olhar atento e crítico de tudo o que acontece de mais importante no RN e no Brasil.

Apresentação **Mariana Pinto**
Comentários **Jânio Vidal**



TV TROPICAL



RECORD

QUALIDADE DIGITAL



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 14 ▶



▶ Gilmar: "É muita documentação para analisar"



▶ Cleber: "Precisamos conhecer a vida toda do jogador contratado"

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / N

DA PORTARIA DO MACHADÃO, UMA PAIXÃO

Gilmar dos Santos tem 34 anos. Homem simples, de poucas palavras, mas com um coração que pulsa num ritmo diferente quando ouve qualquer menção ao seu clube do coração. Americano desde criança, sua chegada ao time rubro não ocorreu de forma planejada e, não fosse a competência do hoje dirigente, definir como um golpe de sorte não seria exagero algum.

Depois de perder o pai aos 22 anos, o garoto começou a trabalhar e, em 2005, teve o primeiro contato direto com o futuro. Porteiro do estádio Machadão, assistiu a vitória do América sobre o Novo Hamburgo por 4 a 2, resultado que na época, praticamente selou o acesso para a Série B do ano seguinte. "Tava naquela torcida, todo mundo jogou a camisa para cima, uma emoção incrível", conta ele que, no ano seguinte, mostrou-se pé quente novamente. "Em 2006, no meu primeiro ano no América, a gente fez uma campanha espetacular. A gente precisava de um empate no último jogo aqui no Machadão e eu estava no vestiário. Ainda não tinha visto a quantidade de pessoas no estádio. Quando subi nos degraus e vi aquela maré vermelha e branca, aí meu velho, você se emociona e diz: eu faço parte dessa família. Me emocionei muito quando o América foi a Série A pela primeira vez", relembra.

Mas bem antes de vestir as cores vermelho e branco, o braço direito do departamento de futebol do América precisou cortar muita grama e "tomar sol na moleira" para mostrar seu valor. Gilmar chegou na Federação Norte-Riograndense de Futebol (FNF) em 1997. Iniciou a vida no futebol longe da pompa dos gramados, como servente. "Cortava grama e arrancava toco." Três anos depois, foi convidado a trabalhar um turno nos trabalhos administrativos da entidade e, em 2005, assumiu o setor de registros e transferências da FNF, onde aprendeu parte do atual ofício. "No início de 2006, depois que o América subiu da C para B, o presidente da época, Gustavo Carvalho fez uma proposta e acabei aceitando."

São mais de sete anos e quatro presidentes diferentes ao longo do tempo que ensinaram a Gilmar os altos e baixos do futebol. Hoje, além de ser responsável pelos contratos, registros de atletas e outras atribuições internas, divide com o gerente de futebol, Carlos Moura, o trabalho de monitoramento e planejamento logístico.

Visivelmente apaixonado pelo clube e pelo que faz, o supervisor americano destaca a importância da sua função para os clubes de futebol e garante que o trabalho não é tão fácil quanto parece. "Série A e B não é fácil. É muita documentação para analisar, muitos dados e se tiver um erro, qualquer que seja, não tem como arrumar desculpa. Jogou errado, perde ponto", reforça ele ao citar o exemplo do Salgueiro-PE, rebaixado na Série B do ano passado depois de escalar um jogador de forma irregular. O atleta havia recebido o terceiro



cartão amarelo, mas acabou entrando em campo e o clube perdeu os pontos. "Peço a Deus todos os dias que se tiver do América, que seja por crescimento profissional, jamais por um erro", pondera.

NA ALEGRIA E NA TRISTEZA

Ex-morador do bairro de Felipe Camarão, zona oeste da capital potiguar, Gilmar conta que no mundo do futebol é preciso ter equilíbrio para suportar a pressão que muitas vezes recai sobre os funcionários de um clube no momento de crise. Ele lembra que em 2010, ano em que o América acabou rebaixado para a Série C e a situação econômica do time se tornou crítica, salários atrasaram e o clima pesou.

"É difícil quando você enfrenta uma situação em que o time vai caindo. Você sabe que o salário de funcionário não é de jogador de futebol, sabe da dificuldade financeira porque, na crise, torcedor não vai, renda não vai, é preciso antecipar os patrocínios e termina não pagando as dívidas mesmo assim. Isso complica, atrasa as contas. Imagina você sair de casa e seu filho perguntar: pai, hoje a gente vai comer o que?"

Os tempos difíceis já não são mais aqueles. Com uma boa campanha na Série B, disputando as primeiras posições na classificação e envolvido num processo de reestruturação financeira, o América começa a oferecer um clima mais confortável que permite, inclusive, que um de seus torcedores mais próximos sonhe. "Quero ver o América maior do que já é. Quando tiver esse estádio e cada setor do América consolidar a profissionalização, será enorme. O América mudou minha vida e, do meu jeito, quero ajudá-lo a mudar também."

DE GÂNDULA A SUPERVISOR

Introspectivo e objetivo no discurso, o contador Cleber Romualdo deixou a praticidade dos números de lado há muitos anos. As únicas cifras com as quais trata é dos numerários acertados entre procurador e clube, preço de passagens, números de apartamento e mais uma infinidade de exigências da sua função.

Mas antes de se tornar, oficialmente do clube, Cleber experimentou a emoção de, ainda criança, acompanhar os treinos do time profissional quando a sede do ABC ainda era no bairro de Morro Branco. Atrás do gol, brincava de gândula e sonhava ser jogador - até tentou a escolinha de futebol abecedista, mas seu talento inato não estava diretamente ligado a bola. Em 1982, passou a trabalhar na FNF ainda aos 16 anos de idade ao lado do pai, diretor de futebol da entidade à época. Finanças, arbitragem, futebol amador e justiça desportiva foram os setores pelos quais o jovem Cleber passou até chegar ao departamento de futebol profissional. De lá para o ABC, bastou apenas o convite para realizar o sonho de vestir Alvinegro - mas trocando a chuteira pelo sapato.

"Me sentia pronto e capacitado para assumir e meu lado torcedor, claro, pesou na hora de aceitar. O ABC me deu muita oportunidade, cresci junto, cresci muito, criei minha família. Se compararmos 1989 para hoje, o ABC teve crescimento assombroso nas suas administrações sucessivas, tanto em estrutura, como em nível de reconhecimento nacional", avalia o dirigente abecedista que revela ter aprendido muito do seu trabalho com profissionais de outros tempos, como Manoel Juvenal - que trabalhou na Federação dos 13 aos 70 anos - e Ranilson Cristino.

Muito mais do que apenas fazer contrato e acompanhar o andamento, Cleber faz questão de destacar o trabalho investigativo que sua função exige para que o clube não seja prejudicado durante a temporada. Segundo ele, a partir do momento em que há o acerto entre clube, procuradores e jogador, entra em campo o supervisor para assegurar que a nova aquisição seja uma solução imediata, não um problema a longo prazo.

"Partimos para conhecer a vida dele toda, consultar punições, ver acerto do procurador com o jogador e clube, quantas partidas realizadas, suspensões, número de cartões recebidos, acompanhar no Tribunal de Justiça Desportiva, tanto da Federação como na CBF", explica ele que conta com o auxílio de Leonardo Queiroz, responsável também pelas categorias de base do ABC.

Sobre a função que desenvolve, Cleber conta que o trabalho atualmente se tornou mais prático, em especial, quando o assunto é o registro de novos atletas devido aos sistemas online implantados pela FIFA e CBF. Se em outros momentos a regularização do jogador levava dias, hoje, basta a assinatura do contrato no capô de um veículo ainda no aeroporto para dar início ao processo para que o reforço possa estar à disposição, muitas vezes, no mesmo dia.

"Se tornou mais rápido, mas por outro lado, exige cada vez mais o cuidado antes de garantir que ele está regularizado. Estar no BID (Boletim Informativo Desportivo) é uma coisa, mas cabe assegurar que ele não tem nenhuma punição pendente para saber que está regularizado e liberado para atuar", ensina o abecedista.

O QUARTO MAIS ANTIGO

Dentre as dezenas de funcionários que circulam no ABC, dentro e fora de campo, Cleber pode se orgulhar de ter sobrevivido ao lado de outros três, a maioria das intempéries que um clube de futebol pode sofrer. Ao lado do roupeiro Joca - o mais antigo dentre todos os funcionários presentes na atual gestão -, o médico Roberto Vital e a funcionária do setor administrativo Maria Aparecida, Cleber é o quarto mais antigo do ABC hoje. "Sou o quarto na lista dos mais velhos, mas não sou tão velho e nem ando pintando o cabelo", brinca.

Mas nem só de momentos difíceis vive um dirigente de futebol. Nos mais de 20 anos de clube, assistiu não apenas aos acessos e títulos do Alvinegro, mas também o nascimento de inúmeros ídolos genuinamente abecedistas. Um deles, entretanto, parece ter marcado um pouco mais o coração do supervisor. "Foram vários momentos, os acessos foram bem importantes, mas ser campeão sobre o maior rival e gerar um grande ídolo como Wallyson é algo inesquecível", afirma ele ao lembrar os 5 a 2 - quatro gols do hoje atacante do Cruzeiro - na decisão do Campeonato Estadual de 2007. "O título brasileiro da Série C também foi incrível", acrescenta.

Cleber revela que não esperava permanecer por tanto tempo no ABC, especialmente pelas constantes mudanças no comando e em vários setores do clube, mas acredita que o bom trabalho que tem desempenhado tenha deposto a seu favor durante as mudanças de gestão no Alvinegro potiguar e, quem sabe, possa fazer com que ele "um dia possa se aposentar no ABC", como quer. E apesar da idade e do longo tempo no clube, ainda sonha assistir, seja da porta do vestiário ou das arquibancadas, uma nova conquista do ABC: o retorno a Série A.



Cleber Romualdo de V. ABC Futebol Clu

Rede de
Vendas
NatalCard



Recarregue o seu cartão
Estudante ou Passe Fácil
em mais de 50 pontos.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Informações:
(84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho

GRITA, LEÃO!

/ 4ª DIVISÃO / BARAÚNAS ESTREIA HOJE PELA SÉRIE D DO BRASILEIRO CONTRA O HORIZONTE-CE

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

O **FUTEBOL POTIGUAR** entrará em campo hoje com mais um time disputando uma das divisões do Campeonato Brasileiro. Depois de folgar na rodada de abertura do Grupo 3 da Série D, hoje será a vez do Baraúnas iniciar sua trajetória na competição nacional, indo em busca de uma vaga na Série C do próximo ano. O adversário será o Horizonte-CE, velho conhecido dos potiguares, que este ano eliminou o América da Copa do Brasil.

Para brigar pela classificação

à fase seguinte, a de mata-mata, o Baraúnas aposta na manutenção de boa parte dos jogadores que disputaram o Campeonato Potiguar, mas a diretoria também reforçou o elenco com peças que andaram em falta durante o Estadual.

Comandado por Wassil Mendes, o Leão do Oeste se mostra preparado para sua estreia na Série D. Segundo o gerente de futebol tricolor, Zezinho Mossoró, o Baraúnas tem plenas condições de brigar pela classificação nesta primeira etapa da competição para depois pensar na eventual conquista da vaga na Série C.

Na pré-temporada, entre o término do Estadual e o início da Série C, o Baraúnas realizou cinco jogos amistosos, três contra times amadores e duas contra equipes profissionais. O primeiro, contra o Sousa-PB, foi vencido pelo Leão pelo placar de 4 a 0, e o segundo, contra o Guarani-CE, terminou empatado em 1 a 1.

Se o momento é bom dentro de campo, fora das quatro linhas o Baraúnas tem enfrentado dificuldade para esta Série D. O time demorou a confirmar para a CBF sua participação na competição em virtude da falta de apoio financeiro para o custeio dos gastos com folha salarial e viagens, e ainda hoje não passa



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

▶ Wassil Mendes tem o desafio de levar o Baraúnas para a Série C

por um dos melhores momentos no que diz respeito ao fluxo de caixa. Mesmo assim, segundo os dirigentes, a expectativa é por uma boa campanha no grupo 3 da competição.

Para este jogo de estreia contra o Horizonte o Baraúnas não poderá contar com um de seus principais destaques na temporada, o atacante Adalgiso Pitbull, que sofreu uma lesão no pé e foi vetado pelo departamento médico do clube.

Empolgada com a estreia do time na Série B, a torcida do

CLASSIFICAÇÃO GRUPO 3								
Posição	Equipe	Pontos	Jogos	V	E	D	GP/GC	Saldo
1	Horizonte-CE	3	1	1	0	0	3/1	2
2	Campinense-PB	3	1	1	0	0	2/1	1
3	Baraúnas	0	0	0	0	0	0/0	0
4	Petrolina-PE	0	1	0	0	1	1/2	-1
5	Ypiranga-PE	0	1	0	0	1	1/3	-2

Leão do Oeste promete se fazer presente em bom número na cidade de Horizonte-CE para empurrar o Tricolor contra o time

da casa. Um grupo de torcedores mossoroenses está preparando uma caravana para enfrentar os poucos mais de 200km que sepa-

ram as duas cidades para levar apoio ao Barú em seu primeiro compromisso pela quarta divisão nacional.



97 ANOS DE PAIXÃO, GLÓRIAS E MUITAS CONQUISTAS.

Mais de 900 mil torcedores.
Mais de 11 mil sócios.

A melhor definição do ABC está na sua torcida.



- ★ **Campeão Brasileiro 2010 (Série C)**
- ★ Único clube do RN com estádio próprio (Frasqueirão)
- ★ Recordista mundial em títulos estaduais: 52 campeonatos

TRABALHANDO SÉRIO POR UM RN MAIOR

Quando tomou posse, um ano e meio atrás, o novo Governo do Rio Grande do Norte encontrou no estado uma situação muito grave. A arrecadação mal cobria as despesas e as dívidas passavam de oitocentos milhões de reais. Obras fundamentais estavam paradas. Foi preciso cortar gastos, pagar dívidas e equilibrar o orçamento para retomar obras e desenvolver novas ações. Veja os resultados que, graças a esse esforço, estão sendo alcançados no que se refere ao **desenvolvimento econômico** do RN:



ADUTORAS

O Governo retomou a obra da Adutora do Alto Oeste e está investindo R\$ 26 milhões para beneficiar 200 mil pessoas em 25 cidades. O Sistema Adutor do Seridó está sendo concluído, com investimento de 7 milhões, para beneficiar 66 mil pessoas em Acari e Currais Novos. A Adutora Monsenhor Expedito está sendo ampliada, e foi dada a ordem de serviço para a construção de três adutoras nas comunidades de Lajinha, Palma e Barra da Espingarda em Caicó. A Adutora de Brejinho também foi iniciada.



ESTRADAS

190 km de estradas e vias de contorno foram implantadas e recuperadas. Estradas Novas: Barreta a Malembá; Pititinga à BR 101; Ceará-Mirim a Estivas (Extremoz); Afonso Bezerra a Malheiros; Jucurutu à Serra João do Vale (em construção); Alexandria à divisa com a Paraíba; contorno de chegada a Baraúna; acesso ao campus da UFERSA em Angicos e ao distrito industrial de Mossoró; Zumbi à BR 101. Recuperadas: Venha-Ver a Coronel João Pessoa; Passa e Fica a Monte das Gameleiras; e João Câmara a Parazinho e Caiçara do Norte. Além de 2.800 km de estradas com trechos restaurados.



PESCA

O Governo trabalha para tornar o RN o maior exportador de atum do país. Para isso, em parceria com a Fiem e o Governo Federal, atraiu investimentos externos e estimula a capacitação. Em 2011 foi criado o Curso de Pescador de Alto Mar. Os pescadores aprendem o sistema de pesca de atum e noções de navegação. Junto com a UFRN, foi montado um laboratório para verificar o teor de estamina do atum, e, assim, garantir as certificações para exportação.



DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

O Governo está atraindo novas indústrias e promovendo a interiorização do desenvolvimento. Por meio de programa de incentivos fiscais, viabilizou a instalação da fábrica Mizu de Cimentos, que está dinamizando a economia na região de Baraúna, e de três empresas de mineração, instaladas no Seridó e no Oeste. Mais de R\$ 400 milhões foram investidos e pelo menos 1.000 empregos diretos e indiretos estão sendo gerados.



INFRAESTRUTURA

A obra do aeroporto de São Gonçalo, sonho antigo, foi retomada, graças ao contrato de Parceria Público Privada assinado com o consórcio Inframérica. Com o aumento da capacidade do porto de Natal, investimento federal solicitado pelo Governo do Estado, foram realizados os primeiros desembarques de torres-hélices (para energia eólica) da história do RN.



SANEAMENTO

O Governo está dando continuidade a importantes obras de saneamento. Concluiu a ligação da rede de captação com a Estação do Baldo, ampliando de 16% para 34% a coleta e o tratamento de esgotos da capital. Em todo o estado, obras em execução totalizam 300 km de redes coletoras. Novos projetos também foram iniciados, a exemplo do investimento de R\$ 9,1 milhões para sanear 85% da área urbana em Assu.



COPA

O atual Governo refez o projeto original e acelerou as obras da Arena das Dunas, eliminando assim o risco de Natal perder a condição de sede da Copa de 2014. Hoje são 900 operários trabalhando no local. As obras de prolongamento da Av. Prudente de Moraes, parte do projeto de mobilidade, foram retomadas e terminam em agosto de 2012 – a construção dos dois túneis já está na fase final – criando mais uma opção para entrada e saída da capital e de deslocamento para os moradores de Cidade Satélite.



AGRICULTURA

A Ceasa está sendo reestruturada. Pela primeira vez, em mais de uma década, está dando lucro. Sua malha asfáltica e a sinalização foram recuperadas, e uma nova saída, toda automatizada, entrou em operação. O nível de agrotóxicos dos produtos da Ceasa passou a ser monitorado permanentemente, garantindo mais segurança ao consumidor. O Governo investe em pesquisa, através da Embrapa, para fortalecimento das cadeias produtivas do RN. Um exemplo é a fabricação de uma ração para gado, com base no bagaço de caju, que já está sendo produzida industrialmente, beneficiando produtores de Macaíba e Jaçanã.



APOIO AOS PEQUENOS PRODUTORES

Ampliado o programa que concede crédito presumido (12% de isenção do ICMS) aos pequenos produtores de pescado e camarão inscritos no Simples, tornando-os mais competitivos. Após 9 anos de espera, foram emitidas as 13 primeiras licenças para a produção de tilápia em tanques-rede em Upanema. O Governo aderiu ao Supersimples, em seu limite máximo, tirando da informalidade milhares de pequenos empreendimentos em todos os setores da economia. Hoje são cerca de 80 mil micro e pequenas empresas formalizadas.



PARQUES EÓLICOS

Inaugurados dois parques eólicos em Guamaré, injetando R\$ 120 milhões no setor. No total, são sete novos parques instalados. O Governo está construindo vias de acesso e agilizando a liberação de licenças ambientais, para atrair ainda mais investimentos em energia limpa.



QUALIFICAÇÃO

O Governo do Estado, em parceria com o Governo Federal, já ofereceu 8.671 vagas em cursos de profissionalização, pelo programa Pronatec. Agora estão sendo oferecidas mais 10.638 vagas. Duas escolas técnicas estaduais estão em construção, em Parnamirim e Alto do Rodrigues.

O GOVERNO SABE QUE AINDA HÁ MUITO A SER FEITO. MAS ESTÁ TRABALHANDO SÉRIO, PARA FAZER UM RN MAIOR E MELHOR PARA TODOS.

RN
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

Cultura

AS HISTÓRIAS DO VELHO IMIGRANTE

/ LIVRO / CARLOS ROBERTO DE MIRANDA GOMES, ADVOGADO E PROFESSOR APOSENTADO, ESCREVE A BIOGRAFIA DE ROCCO ROSSO, SEU SOGRO; OBRA SERÁ LANÇADA NA QUINTA-FEIRA

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

ROCCO ROSSO LUTOU na Primeira Guerra Mundial, reparou aviões, consertou rádios, fotografou paisagens e pessoas e chegou a bater papo com notórios aviadores que passaram por Natal, como o francês Jean Mermoz e - jurava de pé junto - até o famoso autor do livro "O Pequeno Príncipe", Antoine de Saint-Exupéry. Italiano de berço e brasileiro de coração, Rosso até podia ser um homem taciturno e sisudo; mas não há dúvidas que se tratava de uma pessoa extremamente versátil e apaixonada pela terra que escolheu chamar de lar.

Todas essas histórias e informações sobre a vida de Rocco Rosso estão reunidas em "O Velho Imigrante" (245 p., Sebo Vermelho Edições), volume escrito pelo genro e amigo Carlos Roberto de Miranda Gomes que, mais que uma biografia, é uma verdadeira homenagem ao polivalente italiano. A obra será

lançada na sede da Academia Norte-riograndense de Letras na próxima quinta-feira (5 de julho), em um evento que começará às 19h.

A história do velho imigrante - ou, em sua língua natal, "il vecchio immigrante", - começa em setembro de 1899 na cidade de Casaleto Spartano, na província de Salerno, no sul da Itália, onde nasceu. Lutou na Primeira Guerra Mundial entre 1915 e 1919. Atuava na linha de frente como membro da infantaria, mas devido a um ferimento provocado pela explosão de uma granada se afastou por um tempo, e, quando voltou, abandonou a artilharia, fez um curso para mecânico e eletricista e passou a trabalhar na manutenção de aparatos como estações de rádio e holofotes.

A experiência adquirida como mecânico lhe serviria na terra que escolheria para passar o resto da vida, o Brasil (ainda que nunca tenham perdido seu forte sotaque italiano até o fim da vida). Devido às dificuldades enfrentadas pelos países europeus no pós-

guerra, Rocco Rosso decidiu partir para as terras tupiniquins em 1926. Trabalhou alguns anos como mecânico de aviões e na construção de estações de rádio país a fora pela companhia aérea francesa Air France.

Ao ser escalado para construir a estação da base de Parnamirim, encantou-se pela cidade de Natal, onde mais tarde se estabeleceria com sua família. Alguns anos depois, com o advento da Segunda Guerra Mundial, a Air France fechou suas portas em terras brasileiras e, para se sustentar, Rosso abriu uma oficina de conserto de aparelhos de rádio no número 45 da Travessa Argentina, na Ribeira.

Embora tenha trabalhado toda sua vida consertando rádios e, segundo Carlos Gomes, possuía um papel pioneiro na história da televisão na cidade ("Quando ainda não existiam estações potiguarenses, ele pegou uma televisão trazida do Rio de Janeiro e fez uma antena que conseguiu captar uma emissora de Recife. O problema é que eu

tinha que ficar no teto da casa segurando a antena, enquanto toda a vizinhança ficava na sala assistindo a TV", lembra Gomes), a grande paixão do italiano foi mesmo a fotografia.

Rosso sempre foi um andarilho, empreendendo longas caminhadas mesmo quando já tinha idade avançada. O costume, junto a outros hábitos saudáveis, fizeram com que ele vivesse até os 97 anos, tendo morrido de causas naturais ao lado do próprio Carlos Gomes. Nessas caminhadas, o italiano sempre registrava as paisagens e personagens de Natal com sua máquina fotográfica - mas seus temas preferidos eram os hangares, aviões e pilotos da base aérea de Parnamirim.

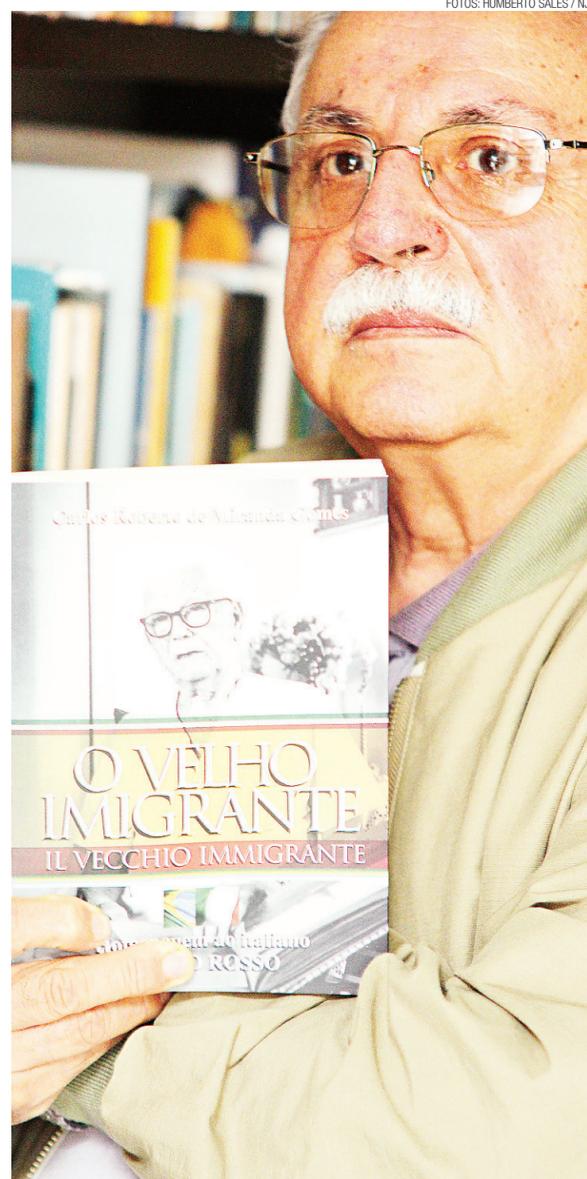
De acordo com Gomes, Rocco Rosso chegou a encher 3 mil cadernos com suas fotografias, acompanhadas de observações por escrito, poemas e colagens de notícias. A maioria se deteriorou com o tempo, mas o autor conseguiu resgatar alguns e recheou sua obra com alguns dos retratos feitos por Rosso.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374



► Carlos Roberto de Miranda Gomes: homenagem ao polivalente italiano

ALBRA
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Três grandes negócios. Três grandes projetos.
Agora, só falta você escolher um endereço.

ÚLTIMAS UNIDADES

Imperial
PALACE

- Plantas com 139 m², 157 m², e 175 m²;
- Lagoa Nova;
- 3 suítes;
- 3 ou 4 vagas de garagem;
- Apartamento com varanda gourmet;
- Área de lazer completa.

ÚLTIMAS UNIDADES

Belle Place
Almira Ribeiro

- Plantas com 151,5 m² e 180 m²;
- Lagoa Nova;
- 4 suítes;
- 3 ou 4 vagas de garagem;
- Área de lazer completa.

ÚLTIMAS UNIDADES

MIRADOR
ROSÁRIA CARRIÇO

- Plantas com 127 m²;
- Alto de Candelária;
- 3 suítes;
- 3 vagas de garagem;
- Área de Lazer completo.

ALBRA 5 ANOS
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
albrain.com.br

VIVA O LADO IN
DA VIDA.

CONSTRUTORA
escol
ENGENHARIA

ARQUITETURA
GUILIANO DUCALI PABLO RIBEIRO
ARQUITETURA

(84) 4020.2112 | [f](#) [t](#) Siga-nos @albraonline

Central de vendas:
Av. Campos Sales, 707, Tirol.

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de um bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados nesta peça publicitária não são parte integrante do contrato, nem dos apartamentos. Os móveis que integram as áreas comuns do condomínio encontram-se listados no memorial descritivo. Condomínio Residencial Imperial Palace, com a incorporação registrada na 2ª CRI-Natal/RN, no Livro "2" de RG na matrícula nº 58.060 sob o nº R.3. 6º Ofício de Notas. Residencial Belle Place Almira Ribeiro, com a incorporação registrada na 2ª CRI-Natal/RN, no Livro "2" de RG na matrícula nº 58.225 sob o nº R.3. 6º Ofício de Notas. Condomínio Mirador com o registro de Incorporação: R.4-35856 junto ao 7º ofício de notas. Vendas: J.K Pinheiro Corretora LTDA. Creci: 3241-J.

Cultura

AS HISTÓRIAS DO VELHO IMIGRANTE

/ LIVRO / CARLOS ROBERTO DE MIRANDA GOMES, ADVOGADO E PROFESSOR APOSENTADO, ESCREVE A BIOGRAFIA DE ROCCO ROSSO, SEU SOGRO; OBRA SERÁ LANÇADA NA QUINTA-FEIRA

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

ROCCO ROSSO LUTOU na Primeira Guerra Mundial, reparou aviões, consertou rádios, fotografou paisagens e pessoas e chegou a bater papo com notórios aviadores que passaram por Natal, como o francês Jean Mermoz e - jurava de pé junto

“O Pequeno Príncipe”, Antoine de Saint-Exupéry. Italiano de berço e brasileiro de coração, Rosso até podia ser um homem taciturno e sisudo; mas não há dúvidas que se tratava de uma pessoa extremamente versátil e apaixonada pela terra que escolheu chamar de lar.

Todas essas histórias e informações sobre a vida de Rocco Rosso estão reunidas em “O Velho Imigrante” (245 p., Sebo Vermelho Edições), volume escrito pelo genro e amigo Carlos Roberto de Miranda Gomes que, mais que uma biografia, é uma verdadeira homenagem ao polivalente italiano. A obra será

lançada na sede da Academia Norte-riograndense de Letras na próxima quinta-feira (5 de julho), em um evento que começará às 19h.

A história do velho imigrante - ou, em sua língua natal, “il vecchio immigrante”, - começa em setembro de 1899 na cidade de Casaleto Spartano, na província de Salerno, no sul da Itália, onde nasceu. Lutou na Primeira Guerra Mundial entre 1915 e 1919. Atuava na linha de frente como membro da infantaria, mas devido a um ferimento provocado pela explosão de uma granada se afastou por um tempo, e, quando voltou, abandonou a artilharia, fez um curso para mecânico e elétricista e passou a trabalhar na manutenção de aparatos como estações de rádio e holofotes.

A experiência adquirida como mecânico lhe serviria na terra que escolheria para passar o resto da vida, o Brasil (ainda que nunca tenham perdido seu forte sotaque italiano até o fim da vida). Devido às dificuldades enfrentadas pelos países europeus no pós-

guerra, Rocco Rosso decidiu partir para as terras tupiniquins em 1926. Trabalhou alguns anos como mecânico de aviões e na construção de estações de rádio país afora pela companhia aérea francesa Air France.

Ao ser escalado para construir a estação da base de Parnamirim, encantou-se pela cidade de Natal, onde mais tarde se estabeleceria com sua família. Alguns anos depois, com o advento da Segunda Guerra Mundial, a Air France fechou suas portas em terras brasileiras e, para se sustentar, Rosso abriu uma oficina de conserto de aparelhos de rádio no número 45 da Travessa Argentina, na Ribeira.

Embora tenha trabalhado toda sua vida consertando rádios e, segundo Carlos Gomes, possuía um papel pioneiro na história da televisão na cidade (“Quando ainda não existiam estações potiguares, ele pegou uma televisão trazida do Rio de Janeiro e fez uma antena que conseguiu captar uma emissora de Recife. O problema é que eu

tinha que ficar no teto da casa segurando a antena, enquanto toda a vizinhança ficava na sala assistindo a TV”, lembra Gomes), a grande paixão do italiano foi mesmo a fotografia.

Rosso sempre foi um andarielho, empreendendo longas caminhadas mesmo quando já tinha idade avançada. O costume, junto a outros hábitos saudáveis, fizeram com que ele vivesse até os 97 anos, tendo morrido de causas naturais ao lado do próprio Carlos Gomes. Nessas caminhadas, o italiano sempre registrava as paisagens e personagens de Natal com sua máquina fotográfica - mas seus temas preferidos eram os hangares, aviões e pilotos da base aérea de Parnamirim.

De acordo com Gomes, Rocco Rosso chegou a encher 3 mil cadernos com suas fotografias, acompanhadas de observações por escrito, poemas e colagens de notícias. A maioria se deteriorou com o tempo, mas o autor conseguiu resgatar alguns e recheou sua obra com alguns dos retratos feitos por Rosso.



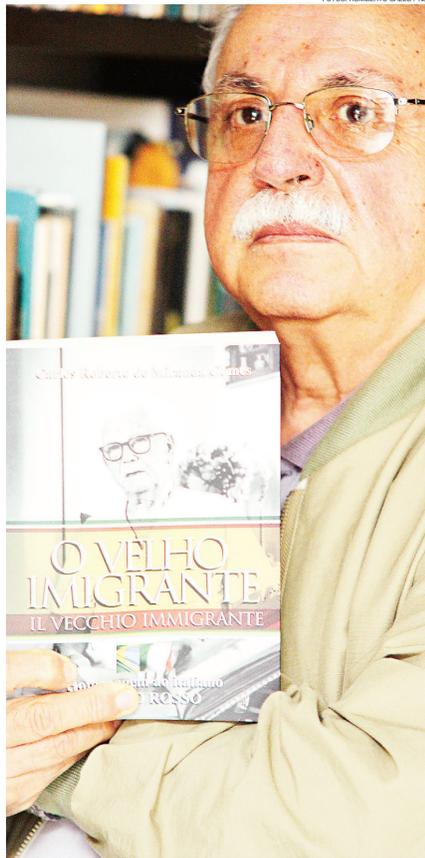
Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374



FOTOS: HUMBERTO SALES / NU



► Carlos Roberto de Miranda Gomes: homenagem ao polivalente italiano

EXUPÉRY EM NATAL?

Nas páginas de “O Velho Imigrante”, não faltam referências a encontros fortuitos travados por Rocco Rosso com aviadores de renome mundial nos hangares e ruas da capital potiguar. Um deles foi o famoso piloto francês Jean Mermoz, aviador pioneiro conhecido por façanhas como realizar a primeira ligação postal aérea sobre o Atlântico Sul sem escalas.

Mermoz chegou a figurar em algumas fotografias produzidas por Rosso, algumas das quais constam nas páginas do livro de Carlos Gomes. No entanto, o mais ilustre - e polêmico - desses encontros teria sido com o escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, autor de “O Pequeno Príncipe” e cuja suposta passagem por Natal ainda é motivo de debates entre historiadores, pesquisadores e estudiosos. Exatamente 50 páginas do livro são dedicadas à polêmica, onde estão compendiadas uma coleção de textos e artigos jornalísticos tanto a favor quanto contra a veracidade da passagem de Exupéry por terras natalenses. O próprio Rosso não escreveu uma linha a respeito, mas garantia que havia fotografado e conversado com Exupéry, quando o francês, que na época era gerente da Air France e não havia começado a carreira de escritor que o traria renome mundial, havia estado na cidade.

A passagem do francês teria ocorrido pouco antes do começo da Segunda Guerra Mundial, declarada no ano de 1939. Em “O Velho Imigrante” estão publicadas duas fotos da autoria de Rosso nas quais supostamente figura o autor de “O Pequeno Príncipe”: contudo, a identidade do retratado nas duas fotografias (que já circularam em diversos livros, revistas e jornais) não é consenso entre os pesquisadores.

Carlos Roberto de Miranda Gomes acredita nas palavras do seu sogro e diz que, mesmo que as fo-

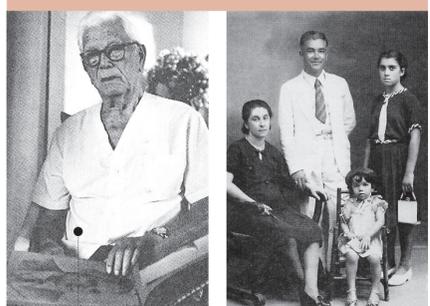
tografias não retratassem Exupéry, as evidências apontam que o escritor chegou a passar alguns dias em Natal. Além do depoimento de várias pessoas que garantem ter se encontrado com o escritor francês, como a poeta Natí Cortez e o escritor Nilo Pereira (que, segundo Gomes, lamentava não ter dado a devida atenção ao ainda desconhecido Exupéry), o autor da biografia de Rocco Rosso apresenta outros argumentos para defender sua opinião.

Em 1974, Rosso tirou segundo lugar em um concurso de fotografias promovido pela Air France (o prêmio, uma viagem de ida e volta a Buenos Aires, não chegou a ser reclamado pelo italiano). Gomes relata que ajudou a elaborar o álbum que foi enviado à companhia aérea, e, em meio a fotos de aviões, pilotos e outros assuntos relacionados a aviação, estavam os dois retratos de Exupéry em Natal.

“Se as fotos fossem falsas, como é que ele (Rosso) ia tirar segundo lugar nesse concurso?”, questiona. Uma reprodução da carta na qual a Air France comunica o italiano sobre seu prêmio está presente em sua biografia.

Contudo, para Carlos Gomes, a evidência que enterrará definitivamente o debate são os três retratos do escritor na cidade feitos pelo fotógrafo e jornalista João Alves de Melo. As fotos estão em posse de Edmundo Alves de Melo, filho do fotógrafo, e deverão ser publicadas em um livro que será lançado pela Fundação José Augusto em data ainda indefinida.

Até agora, Edmundo proibiu que as fotografias fossem reproduzidas, mas chegou a mostrá-las a algumas pessoas, dentre elas o autor de “O Velho Imigrante”. E Gomes garante: “Eu vi as fotos e tenho certeza de que se trata de Antoine de Saint-Exupéry. Quando os retratos forem publicados, não haverá mais dúvidas de que ele esteve aqui na cidade”.



TRECHO DO LIVRO, p. 181.

“Rosso era um homem romântico e, no decorrer de sua longa vida deu demonstrações sobejas desse sentimento.

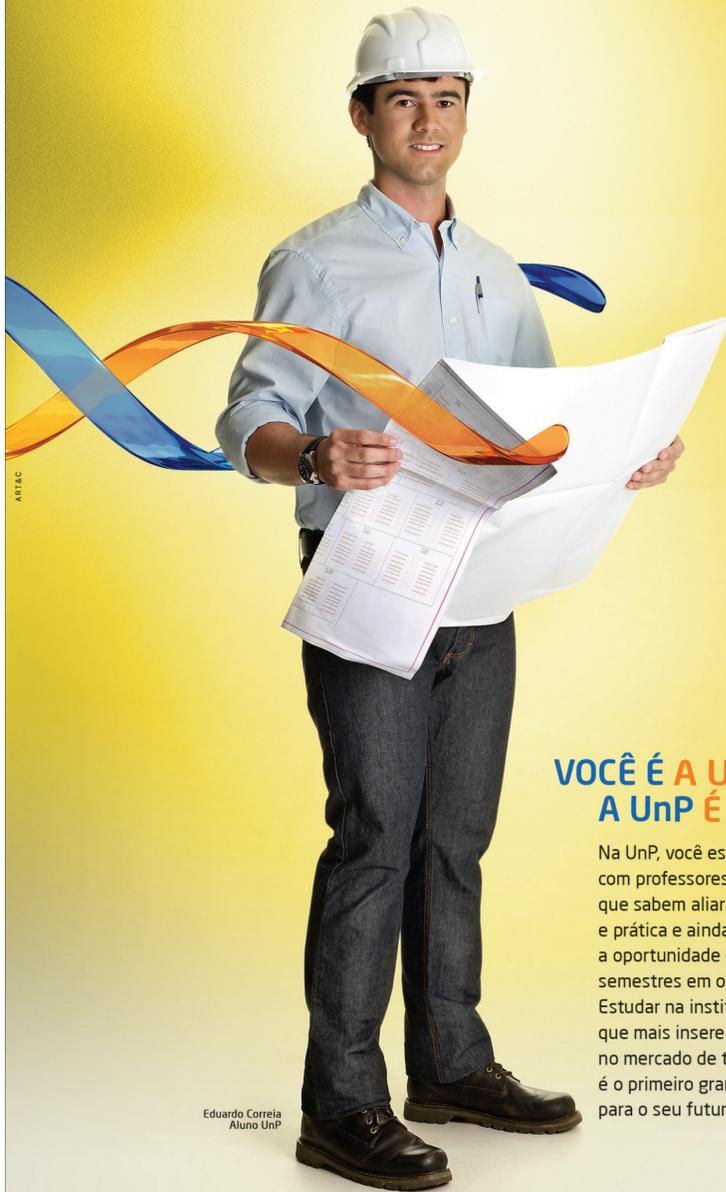
Com poucas evocações e lá estava ele emocionado, deixando fluir lágrimas e logo provocando seus pronunciamentos.

As recordações dos momentos de sua vida eram constantes, repisando episódios vividos na velha Itália, a sua falta de convivência com o pai, que cedo partiu para Nápoles e só retornou quando ele era adulto, disso resultando uma natural rejeição.

Pouco falava de sua família de origem, porquanto muito cedo desfeita pela morte da mãe e falta de notícias do pai. Por isso, era natural a sua adesão à família de Dona Rosa, que a tinha como sua e com a qual sempre trocou correspondência e proclamou a sua eterna saudade”.

ESCOLA DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS UnP

Construa um futuro de sucesso.
Estude na única universidade privada do estado.



Eduardo Correia
Aluno UnP

**VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.**

Na UnP, você estuda com professores que sabem aliar teoria e prática e ainda tem a oportunidade de cursar semestres em outros países. Estudar na instituição que mais insere alunos no mercado de trabalho é o primeiro grande passo para o seu futuro.

Condições especiais para transferência. Vagas Limitadas.

3215.1234
www.unp.br



Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

Três grandes negócios. Três grandes projetos.

Agora, só falta você escolher um endereço.

ÚLTIMAS UNIDADES

Imperial
PALACE

- Plantas com 139 m², 157 m², e 175 m²;
- Lagoa Nova;
- 3 suítes;
- 3 ou 4 vagas de garagem;
- Apartamento com varanda gourmet;
- Área de lazer completa.

ÚLTIMAS UNIDADES

Belle Place
Ultima Unidade

- Plantas com 151,5 m² e 180 m²;
- Lagoa Nova;
- 4 suítes;
- 3 ou 4 vagas de garagem;
- Área de lazer completa.

ÚLTIMAS UNIDADES

MIRADOR
ROSÁRIA CARRICO

- Plantas com 127 m²;
- Alto de Candelária;
- 3 suítes;
- 3 vagas de garagem;
- Área de Lazer completo.

(84) 4020.2112 | [f](#) [t](#) Siga-nos @albrainline

Central de vendas:
Av. Campos Sales, 707, Tirol.

SOBRE O AUTOR

Carlos Roberto de Miranda Gomes é advogado, escritor e professor universitário aposentado. Nasceu em Natal no dia 10 de setembro de 1939, Gomes já chegou a presidir a Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Norte e hoje é membro honorário vitalício da Ordem.

Embora já tivesse escrito diversos livros técnicos sobre Direito ao longo da vida e um chamado "Testemunhos", sobre seu pai, José Gomes da Costa, para marcar o seu centenário, em 2002, o autor de "O Velho Imigrante" conta que passou a se dedicar mais à literatura após ter se aposentado do cargo de professor da Universidade Federal do Rio Grande

do Norte, onde lecionou no curso de direito por 35 anos.

A ideia de imortalizar a história de Rocco Rosso no papel veio da proximidade que os dois tinham: além de terem sido vizinhos por décadas, Gomes se casou com Therezinha, filha mais nova do italiano, em 1963. "Nos conhecemos há muito tempo, desde a década de 50, eu acho. Quando eu era pequeno, tive uma curta carreira como cantor mirim, e, por ser tenor, me interessava por cantores italianos. Sempre ia à casa de Rocco traduzir letras e praticar a pronúncia", conta o escritor.

Além das obras sobre seu sogro, sobre seu pai e livros técnicos sobre

Direito, Carlos Roberto de Miranda Gomes escreveu um volume intitulado "Traços e Perfis da OAB/RN", no qual escreve a história da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Norte e perfila todos os seus presidentes desde o surgimento da entidade, no dia 5 de março de 1932, até outubro de 2008, quando o livro foi lançado.

Atualmente, Gomes está no processo de escrever ainda mais uma obra, que será chamada "O Menino do Poema de Concreto" e retratará a história de seu irmão Moacyr Gomes da Costa, arquiteto notório pela construção do estádio João Machado, o antigo Machadão.



EXUPÉRY EM NATAL?

Nas páginas de "O Velho Imigrante", não faltam referências a encontros fortuitos travados por Rocco Rosso com aviadores de renome mundial nos hangares e ruas da capital potiguar. Um deles foi o famoso piloto francês Jean Mermoz, aviador pioneiro conhecido por façanhas como realizar a primeira ligação postal aérea sobre o Atlântico Sul sem escalas.

Mermoz chegou a figurar em algumas fotografias produzidas por Rosso, algumas das quais constam nas páginas do livro de Carlos Gomes. No entanto, o mais ilustre - e polêmico - desses encontros teria sido com o escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, autor de "O Pequeno Príncipe" e cuja suposta passagem por Natal ainda é motivo de debates entre historiadores, pesquisadores e estudiosos.

Exatamente 50 páginas do livro são dedicadas à polêmica, onde estão compendiadas uma coleção de textos e artigos jornalísticos tanto a favor quanto contra a veracidade da passagem de Exupéry por terras natalenses. O próprio Rosso não escreveu uma linha a respeito, mas garantia que havia fotografado e conversado com Exupéry, quando o francês, que na época era gerente da Air France e não havia começado a carreira de escritor que o traria renome mundial, havia estado na cidade.

A passagem do francês teria ocorrido pouco antes do começo da Segunda Guerra Mundial, declarada no ano de 1939. Em "O Velho Imigrante" estão publicadas duas fotos da autoria de Rosso nas quais supostamente figura o autor de "O Pequeno Príncipe": contudo, a identidade do retratado nas duas fotografias (que já circularam em diversos livros, revistas e jornais) não é consenso entre os pesquisadores.

Carlos Roberto de Miranda Gomes acredita nas palavras do seu sogro e diz que, mesmo que as fo-

tografias não retratassem Exupéry, as evidências apontam que o escritor chegou a passar alguns dias em Natal. Além do depoimento de várias pessoas que garantem ter se encontrado com o escritor francês, como a poeta Nati Cortez e o escritor Nilo Pereira (que, segundo Gomes, lamentava não ter dado a devida atenção ao ainda desconhecido Exupéry), o autor da biografia de Rocco Rosso apresenta outros argumentos para defender sua opinião.

Em 1974, Rosso tirou segundo lugar em um concurso de fotografias promovido pela Air France (o prêmio, uma viagem de ida e volta a Buenos Aires, não chegou a ser reclamado pelo italiano). Gomes relata que ajudou a elaborar o álbum que foi enviado à companhia aérea, e, em meio a fotos de aviões, pilotos e outros assuntos relacionados a aviação, estavam os dois retratos de Exupéry em Natal.

"Se as fotos fossem falsas, como é que ele (Rosso) ia tirar segundo lugar nesse concurso?", questiona. Uma reprodução da carta na qual a Air France comunica o italiano sobre seu prêmio está presente em sua biografia.

Contudo, para Carlos Gomes, a evidência que enterrará definitivamente o debate são os três retratos do escritor na cidade feitos pelo fotógrafo e jornalista João Alves de Melo. As fotos estão em posse de Edmundo Alves de Melo, filho do fotógrafo, e deverão ser publicadas em um livro que será lançado pela Fundação José Augusto em data ainda indefinida.

Até agora, Edmundo proibiu que as fotografias fossem reproduzidas, mas chegou a mostrá-las a algumas pessoas, dentre elas o autor de "O Velho Imigrante". E Gomes garante: "Eu vi as fotos e tenho certeza de que se trata de Antoine de Saint-Exupéry. Quando os retratos forem publicados, não haverá mais dúvidas de que ele esteve aqui na cidade".



TRECHO DO LIVRO, p. 181.

"Rosso era um homem romântico e, no decorrer de sua longa vida deu demonstrações sobejas desse sentimento.

Com poucas evocações e lá estava ele emocionado, deixando fluir lágrimas e logo provocando seus pronunciamentos.

As recordações dos momentos de sua vida eram constantes, repisando episódios vividos na velha Itália, a sua falta de convivência com o pai, que cedo partiu para Nápoles e só retornou quando ele era adulto, disso resultando uma natural rejeição.

Pouco falava de sua família de origem, porquanto muito cedo desfeita pela morte da mãe e falta de notícias do pai. Por isso, era natural a sua adesão à família de Dona Rosa, que a tinha como sua e com a qual sempre trocou correspondência e proclamou a sua eterna saudade".

ESCOLA DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS UnP

Construa um futuro de sucesso.
Estude na **única universidade privada do estado.**



Eduardo Correia
Aluno UnP

**VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.**

Na UnP, você estuda com professores que sabem aliar teoria e prática e ainda tem a oportunidade de cursar semestres em outros países. Estudar na instituição que mais insere alunos no mercado de trabalho é o primeiro grande passo para o seu futuro.

**Condições especiais
para transferência.
Vagas Limitadas.**



3215.1234
www.unp.br

**Universidade
Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

Com você para um futuro melhor.

Social



► Torso de Mulher, arte sensual de Madeh Weiner, para inspirar o nosso domingo

Óia nós na fita

Uma das principais publicações de circulação nacional na área de turismo, a Revista Eventos destaca na próxima edição que o equipamento do Centro de Convenções de Natal é um dos melhores do gênero no país. Também enfatiza que o expressivo número de eventos realizados representa um significativo aporte de capital para a economia do estado, e assinala que os seus gestores externam forte foco com a questão ambiental, ao implantarem uma política voltada para oferecer descontos de 5% a 30% na locação de áreas para eventos que façam compensação de Carbono.

On line

A partir de hoje, os beneficiários da Amil, no Rio Grande do Norte, passam a contar com o serviço de agendamento on-line de consultas. O sistema está disponível no site amil.com.br ou por meio da página exclusiva agendesuaconsulta.amil.com.br. No sistema, serão disponibilizadas 19 especialidades médicas: cardiologia, clínica médica, cirurgia geral, cirurgia torácica, dermatologia, infectologia, mastologia, ortopedia, otorrinolaringologia, proctologia, oftalmologia, pneumologia, urologia, pediatria, ginecologia, geriatria, reumatologia, gastroenterologia e ultrassonografia.

Viagem

A empresária Julia Grossmann, da Harmonis Estética e Acupuntura, juntamente com sua administradora Simony Rodrigues, estão no Rio de Janeiro desde quarta-feira para visitar clínicas de estética e salões de beleza. O intuito da visita, que termina amanhã, é garimpar serviços de excelências e aplicar nas unidades do Grupo Harmonis.

Os 10+

de Silvanaldo

Silvanaldo Bezerra é proprietário da loja Brocante Brasil, que vende objetos de arte e antiguidades de diversas épocas, períodos e procedências, no Mercado de Petrópolis. O primeiro contato dele com as artes aconteceu aos 12 anos, numa exposição no antigo Palácio dos Esportes, no início dos anos 70. Entre 1978 e 1979 pintou no Ateliê da antiga ETFERN, hoje IFRN, e em 1983 muda-se para o Rio de Janeiro, quando começa a adquirir algumas peças. Daí para frente, não parou mais. Entre 1985 e 1989 faz algumas viagens à Europa para estudar italiano e História da Arte e é em Florença que começa a adquirir peças mais robustas e com valor de mercado. Sempre trabalhando em paralelo na área da hoteleira, não havia tempo para uma dedicação exclusiva até que em 2006 deixa definitivamente esta área, restringindo-se a ministrar apenas aulas e palestras, e começa a participar de algumas feiras (Natal, Recife, João Pessoa e Brasília). Em 2007 abre a primeira loja em Ponta Negra e há exatos três meses muda-se para o Mercado de Petrópolis. As suas peças chegam por diversas fontes: venda direta em lojas, espólios e muitas viagens a feiras no Brasil e no exterior e ainda com colegas em feiras (João Pessoa, Recife e eventualmente, Fortaleza).

Como gosta muito de porcelanas, estuda bastante a respeito, mas abriu o leque para um mundo bem maior, desde brinquedos antigos a vidro, cristal, prataria, opalinas, madeiras, incluindo um passeio por arte sacra, marfim, ébano e materiais dos mais diversos períodos. No acervo, dispõe de alguns móveis de épocas variadas, azulejos holandeses dos séculos XVI e XVII, jogos de chá e café europeus, peças avulsas em porcelana européia de rara beleza, pratos e terrinas em azul borrão, faianças, peças de murano, porcelanas da Companhia das Índias dos séculos XVIII, XIX e XX, algumas peças em prata portuguesa, alguns vasos dos períodos Art Nouveau e Art Deco, entre outras peças "vintage", mais recentes. Fã incondicional do período Art Deco, sempre que pode adquire peças do início dos anos 20 até meados dos anos 40, por sua beleza e simplicidade de suas linhas geométricas. A loja de Silvanaldo fica localizada no Mercado de Petrópolis, 407, próximo à Praça das Flores, aberto sempre das 9h às 16h, de segunda à sexta-feira (quando não está ministrando aulas) e aos sábados, das 09h às 13h. A coluna pediu para que o antiquário listasse 10 lugares onde ele vasculha em busca das peças que exhibe no Brocante Brasil.



SADEPAULA / NJ

“Uma garota sábia beija, mas não ama, escuta, mas não acredita e parte antes de ser abandonada.”

Marilyn Monroe (1926 – 1962)

Uma das mais célebres atrizes norte-americanas

Marcos Sadeppaula



E-mail

sadeppaula@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0374

VOCÊ SABIA?

Que Julio Maia, da Farmafórmula, está rindo à toa? Que a empresa potiguar foi citada no Guia de Franquias – Pequenas Empresas, Grandes Negócios, Edição 2012/2013 entre as 371 melhores franquias do país? Que a Farmafórmula apareceu em 1º lugar, entre as farmácias de manipulação nos quesitos: desempenho de rede, qualidade da rede e satisfação do franqueado? Que conquistou ainda o 2º lugar no quesito das empresas que mais cresceram em faturamento no Brasil, no segmento de cosméticos, perfumaria e farmácias? Que no geral, a farmácia ocupou o 5º lugar no ranking das marcas mais lembradas?

ARIADNE MONTEIRO



► Andréa Cysneiro e Waldo Daniel comemorando no Agaricus os seis anos da Unidade Cardiovascular que registrou 1115 cirurgias realizadas no Natal Hospital Center



► Jéssica Moraes, Ramon Rocha e Priscila Cortez no Artemoda Potiguar, no Olimpo Recepções



FOTOS: SADEPAULA / NJ

► Aline Araújo e Marília Clara no lançamento do livro sobre o Atol das Rocas na Saraiva do Midway

Flying to NY

Pela primeira vez, o Augusto Severo terá dois voos, em dois dias seguidos, na rota Natal-Nova York. Os Airbus 330 da Tam, fretados pela agência Aerotur, decolarão hoje e amanhã. Cada voo levará 215 passageiros.

Futebol & arte

A artista plástica Ana Selma Galvão inaugura, na próxima quinta, às 19h, na Galeria Newton Navarro, da Fundação da Capitania das Artes, a exposição "Brasil: Origens Futebol Arte". Inspirada e contextualizada com a Copa do Mundo de 2014, que terá Natal como uma de suas cidades sedes, o evento conta a história da Copa do Mundo em papietagem e papel machê. A visitação acontece de segunda à sexta, das 9h às 16h e a expectativa é que cerca de três mil pessoas compareçam a exposição, que em abril segue para Portugal.

Férias divertidas

O Norte Shopping se prepara para receber a garotada no recesso escolar. De 3 a 20 de julho, na Praça de Evento, será criado um espaço completamente dedicado a elas. Na programação de recreação será oferecida uma "Gibiteca", com um espaço dedicado a exposição e leitura de gibis e leituras rápidas. Haverá ainda "Contação de Histórias" realizada por um recreador, diariamente das 17h às 18h.



Ah! O amor...

Querida, o que você prefere? Um homem bonito ou um homem inteligente? - Nem um, nem outro, amor. Você sabe que eu só gosto de você...

- 1 Rio de Janeiro:** costume ir ao Casino Atlântico em Copacabana, às feiras da Praça XV e da Gávea;
- 2 São Paulo:** adoro as feiras do Bexiga, da Praça Benedito Calixto, em Pinheiros, e as do Masp;
- 3 Brasília:** já adquiri peças espetaculares na feira que acontece no Gilberto Salomão, no Lago Sul;
- 4 Portugal (Lisboa):** morei em Lisboa, sempre que posso vou à Feira da Ladra onde tenho alguns contatos locais;
- 5 França (Paris):** imperdível o Mercado das Pulgas em Paris, Saint Ouen, metrô Port de Clignancourt, sempre de sexta a domingo;
- 6 Suíça (Genebra):** importante também lembrar da Feira de Genebra com peças de muito boa procedência;
- 7 Holanda (Amsterdã):** em Amsterdam, costume ir a uma espécie de shopping com uma concentração de pequenos negócios mas muito bem servido em termos de qualidade de peças;
- 8 Inglaterra (Londres):** também encontramos nas cercanias, em Vauxhall e Staffordshire, peças que são verdadeiras relíquias;
- 9 Uruguai (Montevideo):** na rua Tristán Narvaja, as surpresas se multiplicam ao longo de sete quarteirões: antiguidades ou simplesmente velharias, prosaicos objetos domésticos, verdadeiros achados se encontram nessa feira de encher os olhos, desde a esquina com a Av. 18 de Julio até a esquina com a Rua La Paz, todos os domingos;
- 10 Argentina (Buenos Aires):** sempre aos domingos, mas é preciso ter um olhar clínico para não comprar gato por lebre, porque lá, vende-se muitas peças novas a preço de peças antigas.

Miranda 25 ANOS
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

EDINIZ prime
MIDWAY MALL - RUA MOSSORÓ - CCAB PETRÓPOLIS

FÉRIAS
CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/lojasriocenter